



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **2003**

Rio de Janeiro, novembro de 2004

## **SUMÁRIO**

I. Introdução

II. Programas de Desenvolvimento Local

II.1. Programa Local do Agreste da Paraíba

II.2. Programa Local do Centro-Sul do Paraná

III. Programas Transversais

III.1. Programa de Desenvolvimento Metodológico

III.2. Programa de Políticas Públicas

IV. Projeto de Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro

V. Centro de Informação

Anexo 1: Publicações e documentos produzidos

Anexo 2: Registros fotográficos

Este Relatório apresenta um resumo das atividades desenvolvidas pela AS-PTA em 2003, o segundo ano de execução do Plano Trienal 2002-2004.

Na primeira parte, são discutidos, de forma sintética, os principais elementos do contexto sócio-político que referenciaram o trabalho da AS-PTA no período, sendo igualmente focadas as questões centrais que marcaram o desempenho da instituição no ano de 2003. Numa segunda parte, são apresentadas as atividades realizadas, organizadas segundo os distintos programas e projetos.

Os “pontos de atenção” propostos por NOVIB para o Plano Trienal vigente são tratadas na Introdução e no corpo das demais partes deste documento.

O presente Relatório foi elaborado a partir de relatórios parciais mais detalhados, que se encontram à disposição dos interessados.

## I. INTRODUÇÃO

### I.1. Objetivos prioritários

O Plano Trienal 2002-04 definiu as seguintes prioridades para o período:

- o fortalecimento dos Programas de Desenvolvimento Local a partir do aumento da escala social e geográfica de abrangência dos mesmos, através da sistematização das dinâmicas sociais de experimentação nos planos técnico, metodológico e político-organizativo;
- o favorecimento de interações entre diferentes dinâmicas locais de experimentação em curso no nível nacional, procurando articulá-las na perspectiva de construir, a partir de seus acúmulos práticos, projetos coletivos passíveis de se tornarem uma expressão sócio-política mais densa em prol da agroecologia no país.

Essas prioridades traduzem em linhas de ação a estratégia que vem sendo adotada pela AS-PTA desde o triênio 1993-95 para promover o desenvolvimento rural sustentado no Brasil com base nos princípios da agroecologia e no fortalecimento da agricultura familiar.

Na concepção estratégica adotada, esse objetivo será alcançado por meio de um processo de construção social envolvendo diferentes segmentos da sociedade brasileira, sobretudo as organizações dos agricultores familiares. Nessa construção, a dimensão local assume um papel fundamental, pois é nela que são geradas as referências conceituais, técnicas e metodológicas passíveis de irradiação para um âmbito mais geral. Daí o papel de centralidade atribuído pela AS-PTA aos seus programas locais de desenvolvimento. Eles jogam a um só tempo a importante função de desenvolver métodos potencialmente generalizáveis quanto a de favorecer a emergência de referências demonstrativas sobre desenvolvimento local sustentável passíveis de se traduzir em força política que dê sustentação ao processo de massificação da agroecologia. Os acúmulos institucionais gerados localmente são valorizados em âmbitos mais amplos através da interação da entidade com diferentes redes de atores que intervêm direta ou indiretamente sobre a problemática do desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Evidentemente, pela própria natureza maiúscula do objetivo a que se propõe a entidade, o desafio de influenciar politicamente a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural no Brasil não é uma tarefa que envolve apenas as dinâmicas sociais em que ela está diretamente inserida. Experiências que vêm sendo forjadas em diferentes contextos são igualmente portadoras de ensinamentos e propostas inovadoras que deverão ser valorizadas na construção de um projeto de transformação da agricultura nacional fundado nos princípios da sustentabilidade socioambiental.

A contribuição específica a que se propõe a AS-PTA nesse processo se dá no plano do método de ação, tanto para fortalecer as iniciativas locais em curso, como para favorecer a expressão sócio-política do conjunto dessas iniciativas. Os programas locais de desenvolvimento do Agreste da Paraíba e do Centro-sul do Paraná funcionam assim como espaços privilegiados para experimentação, desenvolvimento e demonstração de referenciais teórico-metodológicos no campo

da promoção da agroecologia. Se desvinculados das articulações regionais e nacionais dos movimentos sociais do campo, esses espaços perdem seu potencial político e estratégico.

É esse conjunto de proposições estratégicas orientadoras da intervenção social e política da AS-PTA, que referenciou a reflexão da entidade sobre seu próprio desempenho no ano 2003, e que está expressa no presente Relatório.

## **I.2. Contexto sócio-político**

Do ponto de vista da missão e dos objetivos estratégicos a que se propõe a AS-PTA, o contexto sócio-político brasileiro foi marcado em 2003 por dois eventos que têm influenciado e que continuarão influenciando as perspectivas de desenvolvimento da agricultura familiar e da agroecologia nos próximos anos.

O primeiro evento se situa no campo das relações sociedade-Estado e se refere à instalação do governo Lula desde o primeiro dia do ano em análise. O segundo, situa-se no campo do movimento agroecológico e se refere ao processo de construção da Articulação Nacional de Agroecologia. Será feita nesta Introdução apenas uma referência sintética a essas duas dimensões de destaque do contexto sócio-político.

*Com relação ao novo governo:* ao analisarmos o desempenho do governo Lula após mais de um ano desde sua instalação, constatamos que as orientações das políticas públicas adotadas para o mundo rural tanto na dimensão macro como das medidas específicas não trouxeram para a ordem do dia a agenda de prioridades apresentada na campanha eleitoral e que alimentaram as expectativas da agricultura familiar, dos sem-terra, dos agroextrativistas, povos indígenas, enfim os setores do mundo rural sobre os quais pesa secularmente a exclusão social e a pobreza. Não se delineiam, além disso, políticas de longo prazo que antecipem ou que permitam antever perspectivas de mudanças do modelo de organização técnica e social da agricultura brasileira.

O agronegócio e o capital financeiro mantêm a iniciativa nos campos político e econômico e até o momento são os grandes beneficiários das políticas de curto prazo que, com o passar do tempo, vão se configurando como a essência da estratégia que organiza as opções de governo que têm sido polarizadas pelo Ministério da Agricultura. Enquanto isso, as políticas que poderiam estruturar novas condições para um outro modelo de sociedade rural são relegadas a um segundo plano, sendo geridas pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário, enfraquecido politicamente e desfalcado dos recursos financeiros necessários para a implementação das políticas anunciadas em campanha. Essa é a orientação dominante das políticas atuais.

Em que pesem as restrições de ordem política e financeira acima referidas, também fazem parte do contexto algumas iniciativas que constituem nichos de inovação em diferentes instâncias governamentais. Esse é o caso das secretarias do Ministério do Desenvolvimento Agrário que vêm procurando introduzir modificações mais coerentes com a perspectiva agroecológica nas políticas de extensão rural, crédito e de planejamento do desenvolvimento local. No âmbito do Ministério da Agricultura, cabe destacar a política adotada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para a constituição de estoques de

alimentos através da compra antecipada de produtos da agricultura familiar. Finalmente, o Ministério do Meio Ambiente vem tomando iniciativas no campo da conservação e uso da agrobiodiversidade. Com esses setores, a AS-PTA e outras entidades do campo agroecológico têm estabelecido parcerias fecundas, muitas das quais referidas em outras partes deste documento.

Apesar da significativa reversão de expectativas com relação à capacidade do atual governo e suas políticas de inverter as prioridades sociais, o atual momento, de fortes ambivalências, continua encerrando uma oportunidade histórica única de efetivo desenvolvimento democrático da sociedade brasileira. A análise rigorosa do atual governo não deve eludir o fato de que permanecem por serem exploradas várias margens de pressão social para a redefinição dos rumos que estão sendo seguidos. Esse ponto de vista reitera a atualidade de estratégias voltadas para consolidar a coesão dos movimentos sociais em torno a um projeto para o mundo rural brasileiro fundado na agricultura familiar e na agroecologia.

*Com relação à construção do movimento agroecológico:* a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), constituída em 2002, avançou em sua estruturação regional e nacional, na definição de prioridades e na capacidade de estabelecer consensos, construindo pouco a pouco identidades e maior coesão entre as redes e movimentos nacionais e regionais que a compõem.

A AS-PTA tem se empenhado ativamente no fortalecimento político e organizativo da articulação, pautando suas orientações no sentido de que a ANA alcance na implementação de suas atividades, estabelecer um equilíbrio entre os dois grandes eixos de sua vocação: de um lado, fomentar a constituição e o fortalecimento de redes locais e regionais voltadas para a promoção da agroecologia, estimulando ao mesmo tempo o trânsito de conhecimentos e experiências entre elas; de outro lado, promover a valorização dos acúmulos alcançados nessas experiências locais, integrando-as ao debate e formulação de propostas alternativas para a agricultura brasileira. Nesse sentido, a AS-PTA tem compartilhado com a Coordenação da ANA a preocupação sobre a intensa gravitação dos grupos de trabalho temáticos em torno às pautas de discussão de propostas de políticas colocadas pelo atual governo, num ritmo tal que tem limitado a capacidade dos GTs de funcionarem como mediadores da formulação coletiva de agendas próprias do movimento agroecológico para o debate público.

No ano de 2003, a AS-PTA manteve participação ativa na Coordenação Nacional da ANA, no Núcleo Executivo e nos GTs de crédito e recursos genéticos. Ao mesmo tempo, nas áreas de abrangência dos Programas Locais, fomentou a intensificação das articulações em rede das entidades de assessoria e das organizações da Agricultura Familiar atuantes na promoção da agroecologia no nível estadual e regional, procurando assim fortalecer a capilaridade da articulação.

### **I.3. Programas de Desenvolvimento Local**

O *Programa Local do Agreste paraibano* cumpriu passos positivos no enfrentamento do desafio de ampliar a escala social e geográfica de suas ações, circunscrita inicialmente a 3 municípios, para alcançar o conjunto dos 16 municípios compreendidos no Pólo Sindical da Borborema. Essa expansão se tornou possível (sem o aumento correspondente da equipe local da AS-PTA), em

função do alto nível de apropriação das proposições do Programa pelas organizações dos agricultores e pela ação das redes locais de inovação dinamizadas por agricultores e agricultoras experimentadores.

Ao mesmo tempo, o Pólo Sindical, com o apoio da AS-PTA, tem trabalhado no sentido de seu fortalecimento institucional, de forma a assegurar a sustentabilidade de seu desempenho como agente coletivo autônomo na promoção do desenvolvimento rural sustentado e da agroecologia.

*Com relação ao Programa Local do Centro-sul do Paraná* cabe destacar a grande capacidade de inovação e de mobilização social que tem demonstrado de fomentar o manejo da agrobiodiversidade local, particularmente o resgate, conservação e ampliação do uso produtivo da diversidade genética de variedades crioulas. Essa atividade, em 2003, envolveu diretamente 3.500 famílias participantes de redes de experimentação local disseminadas em 19 municípios da região. Cabe também destacar os desdobramentos positivos das Jornadas de Agroecologia, com o espaço de articulação, aprendizado mútuo e fortalecimento político das organizações vinculadas à Agricultura Familiar e à promoção da agroecologia no estado do Paraná. As Jornadas realizaram, no período, seu II Encontro, com a participação de 4.000 pessoas, sobretudo agricultores e agricultoras, em torno ao tema *Paraná Livre de Transgênicos e Agrotóxicos*.

Em que pese a qualidade dos resultados alcançados e a intensidade de participação dos agricultores nos programas, o Programa Local vivenciou no período dificuldades crescentes de interlocução orgânica com o Fórum Regional das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, o que incidiu na redução significativa do ritmo de cumprimento das atividades programadas em parceria. Esses problemas de interlocução se expressaram, sobretudo, na emergência de disfunções político-organizativas no interior do Fórum, cujas causas estão fortemente relacionadas a insuficiências de institucionalidade e de capacidades constituídas de gestão política e operacional dos processos de inovação em curso. O apoio à reversão dessas circunstâncias, através da construção e da instituição dessas capacidades se inscrevem como um desafio prioritário a ser enfrentado pela AS-PTA no próximo período e no horizonte do Trienal 2005-07.

#### **I.4. Programas Transversais**

O Programa de Desenvolvimento Metodológico empenhou-se particularmente na construção de canais de disseminação dos acúmulos alcançados pela AS-PTA na gestão de processos locais de inovação agroecológica, sobretudo no âmbito no Programa Local da Paraíba. Esse esforço teve como foco a implementação de processos permanentes de articulação e intercâmbio com organizações vinculadas à ANA-Nordeste e à Articulação do Semi-Árido. A interação com essas organizações permitiu, simultaneamente, a continuidade e o amadurecimento compartilhado da proposta de constituição do sistema de informação "Agroecologia em Rede", que é um banco de experiências agroecológicas destinado a subsidiar redes locais de inovação e estimular o debate sobre as concepções metodológicas empregadas em sua disseminação pelas organizações mediadoras.

O Programa nucleou também avanços institucionais em outras dimensões do

desenvolvimento e sistematização de métodos, como a avaliação de impactos econômicos de inovações agroecológicas sobre os agroecossistemas familiares e o tema do empoderamento dos agricultores e agricultoras mais pobres envolvidos nas redes locais no Agreste paraibano.

Vale ressaltar, em particular, os avanços alcançados pelos Programas Locais da AS-PTA no tratamento da problemática das relações de gênero na agricultura familiar. No enfoque adotado, procura-se incorporar explicitamente essa dimensão com o intuito de propiciar maior participação das mulheres nas dinâmicas sociais em curso e, através disso, uma maior equidade e sustentação sócio-política do processo de construção e promoção de um modelo alternativo de desenvolvimento. A valorização do papel das mulheres, tanto do ponto de vista de sua contribuição econômica na família, como o seu papel nos espaços públicos (nos Sindicatos dos Trabalhadores, na catequese familiar, nas associações...) tem se dado, seja por meio da incorporação de um enfoque metodológico que estimule dinâmicas integradoras da dimensão de gênero nos processos locais de experimentação, seja pela incorporação de temas de trabalho de interesse específico (como, por exemplo, as plantas medicinais ou ainda a água para consumo de casa).

### **I.5. Agricultura Urbana**

Embora ainda operando em um âmbito social e geográfico reduzido, quando relacionado aos dos alcançados pelos Programas Locais, o Projeto de Agricultura Urbana no Rio de Janeiro também logrou um aumento de escala considerável no período. Por meio de uma ação de regionalização da intervenção do Projeto, foi possível estabelecer relações com 17 comunidades da Zona Oeste da cidade, em contraposição às relações exclusivas com famílias de quatro comunidades ao início do período. Além do fortalecimento e requalificação da parceria com a Pastoral da Criança esse resultado esteve fundamentalmente associado a um salto de qualidade tanto no plano da abordagem metodológica quanto do enfoque conceitual adotado para a intervenção junto a comunidades urbanas na temática do cultivo em quintais domésticos.

### **I.6. Centro de Informação**

As atividades do Centro de Informação (CI) em 2003 estiveram em grande parte voltadas para a viabilização técnica do sistema de informação sobre experiências agroecológicas "Agroecologia em Rede". Ao mesmo tempo, empenhou-se em interagir com as entidades mediadoras de redes de inovação no Nordeste, debatendo enfoques metodológicos de trabalho e estimulando a sistematização de experiências como insumo central do banco de dados que será gerido pela AS-PTA em parceria com essas entidades.

O C.I. teve ainda como uma de suas atribuições importantes no período a efetivação de condições institucionais e técnicas para a edição, em 2004, da revista *Agriculturas: experiências em Agroecologia*.

### **I.7. Estratégia de financiamento**

Desde sua fundação, em 1990, a AS-PTA tem alcançado crescentes níveis de estabilidade em seus financiamentos, de tal forma que os recursos mobilizados

têm atendido à integralidade dos requerimentos previstos nos sucessivos planos trienais da entidade.

Nesse período de 14 anos, a AS-PTA estabeleceu sólidas parcerias com instituições da cooperação internacional para o desenvolvimento (dentre outras, NOVIB, EED, Fundação Ford, CCFD) que têm garantido à entidade tanto financiamentos institucionais de longo prazo, como recursos para a viabilização de projetos específicos. Esses financiamentos têm permitido o cumprimento das atividades programáticas da AS-PTA, bem como a manutenção de um corpo de pessoal qualificado e de estruturas operacionais descentralizadas. No Plano Trienal 2002-04, a média anual das receitas orçamentárias da AS-PTA se situa em torno de US\$ 1,300.000.

Simultaneamente à consolidação de suas parcerias na esfera da cooperação internacional, a AS-PTA desenvolveu um esforço considerável com vistas à diversificação de suas fontes de financiamento, notadamente visando ao estabelecimento de parcerias com instituições nacionais, públicas e privadas. Este esforço resultou numa significativa mudança do perfil dos principais financiadores da entidade: a participação de fontes nacionais nas receitas orçamentárias da AS-PTA, que era de 10% no Plano Trienal 1999-2001, passou a 38% no Plano 2002-2004, atualmente vigente.

Num outro plano, a valorização do trabalho da AS-PTA nos campos técnico, metodológico e político por distintos setores da sociedade tem se traduzido num crescente número de demandas à entidade para consultorias, parcerias e serviços profissionais por parte de instituições públicas (e mesmo empresas privadas), organismos multilaterais e organizações da sociedade civil. A entidade identifica nessas demandas uma fonte potencial de geração de recursos financeiros ponderáveis. Ao mesmo tempo, já fez por algumas vezes a experiência de que, ao se apoiar exclusivamente nos seus recursos humanos e de infra-estrutura, a resposta a essas demandas pode constituir igualmente um elemento desorganizador de suas atividades programáticas.

Visando à efetivação das potencialidades das demandas por serviços, mas sem incorrer nos riscos acima referidos, a AS-PTA tem se empenhado – sobretudo nos últimos 3 anos – em desenvolver capacidades gerenciais e humanas e experiências específicas que lhe permitam incorporar a geração própria de recursos como uma nova dimensão de sua política de financiamento.

Em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), foi constituído um pequeno núcleo técnico encarregado de encubar a constituição de uma “empresa social”, de responsabilidade limitada, com gerência e recursos independentes, cujos resultados financeiros serão revertidos em benefício das duas entidades inspiradoras do empreendimento.

A estrutura modelar da empresa prevê um funcionamento enxuto, centrado na figura de um gestor profissional que terá por função identificar e negociar projetos e serviços. Caberá igualmente ao gerente constituir equipes *ad hoc* para execução dos contratos, recrutando consultores na ampla gama de relações que a AS-PTA e o CTA-ZM estabelecem em todo o país com profissionais de alta qualificação, inseridos em ONGs, universidades, instituições públicas de pesquisa e empresas públicas e privadas de desenvolvimento rural.

O processo de encubação da empresa dentro desse modelo já se encontra em curso. Na atual fase, ela se aloja nas estruturas da AS-PTA e do CTA-ZM, como um setor à parte.

As duas entidades têm celebrado sucessivos contratos de prestação de serviços, numa escala de “um contrato por vez”, bem mais reduzida que a intensidade das demandas espontâneas que têm se apresentado. No ano de 2003, com prolongamentos para 2004, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do estado da Bahia para a elaboração de um diagnóstico participativo situacional sobre as potencialidades da expansão da agricultura ecológica no vale do Rio Paraguaçu. Ao mesmo tempo, serão propostas linhas de orientação para a formulação e implantação de um programa governamental de “ecologização” do vale. Simultaneamente, está em discussão avançada um outro importante projeto para execução subsequente: uma parceria para com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresas) para o diagnóstico da cadeia agro-alimentar dos produtos orgânicos nos principais estados produtores do Brasil. Na atual fase de encubação do empreendimento, esses serviços têm constituído um campo experimental de acercamento do setor, de teste e desenvolvimento de competências gerenciais e um meio para a constituição de um capital inicial destinado a garantir, a prazo, a criação e o funcionamento independente de uma empresa com identidade própria.

A AS-PTA avalia que a empresa não se descolará da encubadeira, ou seja, não terá capacidade de decolar, antes de um ano e meio a dois anos. O principal limitante é a identificação de gerentes e o desenvolvimento de capacidades para essa função.

A AS-PTA tem procurado imprimir ao empreendimento um ritmo realista e compatível com a complexidade e a “novidade” das questões em jogo. Os serviços prestados até o presente confirmam a existência de um amplo campo de possibilidades, onde se associam a captação de recursos e a prestação de serviços e a abertura para um meio social fecundo para a promoção do desenvolvimento rural sustentado e da agroecologia. Ao mesmo tempo, AS-PTA tem estado muito atenta para preservar a independência da entidade, seus recursos humanos, sua infra-estrutura, seus recursos financeiros e suas atividades programáticas face às diferentes aderências que arriscam de ser geradas no processo de constituição e funcionamento pleno da empresa, e que podem resultar em prejuízos para as duas partes.

## **II. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

### **II.1. Programa Local do Agreste da Paraíba**

O processo de irradiação dos acúmulos gerados pelo trabalho do Programa Local no período 1993 – 2001, que se firmou como estratégia central em 2002, foi o fio condutor deste trabalho em 2003. O objetivo principal foi o de dar continuidade e aprofundar o processo de irradiação das experiências de promoção da

agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável, sobretudo na área de atuação do Pólo Sindical da Borborema<sup>1</sup>.

No ano de 2003, os processos voltados para a promoção de experiências agroecológicas foram intensos, manifestando-se nos vários intercâmbios, cursos, encontros e mobilizações realizadas no período, envolvendo números muito significativos de agricultores e agricultoras. Deste conjunto, gostaríamos de destacar, por motivos diferentes, as atividades realizadas pelo Programa de Formação sobre Saúde e Alimentação e pelo Programa de Formação sobre Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.

O trabalho com o tema “Saúde e Alimentação” está tendo um papel importante, dando maior visibilidade a atividades essenciais à reprodução econômica, social e cultural da agricultura familiar. Isto, por sua vez, tem contribuído para o fortalecimento dos atores sociais envolvidos - as mulheres agricultoras, em sua maioria - contribuindo assim para estimular a emergência de relações de gênero menos desiguais. Já o programa de formação sobre “Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas” tem ajudado com a necessária politização das experiências em curso, colocando-as a serviço da formulação de propostas de políticas públicas. Este esforço teve uma conotação especial em 2003, ano em que se instalou o novo Governo Federal, e em que a sociedade civil foi convidada a participar ativamente do Mutirão Social Contra a Fome.

Dar visibilidade aos acúmulos teóricos e práticos e traduzi-los em propostas de políticas públicas tem sido um campo de atuação de destaque tanto para o Pólo Sindical como também para a Articulação do Semi-árido Paraibano. Um exemplo deste esforço foi o VI Enconasa<sup>2</sup>, que será discutido mais adiante. Este esforço foi responsável, também, pela renovação e ampliação do contrato com o Governo Federal no Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), pelo convênio com o Governo do estado por um Programa de Resgate e Multiplicação das Variedades Locais e pelo convênio com o Programa Nacional de Compra de Produtos dos Agricultores Familiares para a formação de estoques de alimentos e preços mínimos, com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

O ano de 2003 foi bastante significativo do ponto de vista da apropriação do conjunto do trabalho por parte das lideranças, sobretudo no que diz respeito à coordenação política do trabalho. Por outro lado, os agricultores e agricultoras experimentadores mostraram desenvoltura na promoção dos eventos comunitários e municipais de formação de outros agricultores(as). Esta característica marcou os muitos eventos acontecidos no ano, denotando um aumento sensível na sustentabilidade sócio-política do trabalho.

A seguir, apresentamos as principais atividades realizadas pelo Programa de Desenvolvimento Local do Agreste da Paraíba durante o ano de 2003 no âmbito de seus distintos Programas.

---

<sup>1</sup> Lembramos que o Pólo Sindical da Borborema é uma articulação de 16 Sindicatos de Trabalhadores Rurais, além de outras organizações da Agricultura Familiar do Agreste da Paraíba.

<sup>2</sup> Encontro Nacional da Articulação do Semi Árido.

## ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Recursos Genéticos***

No final de 2002, as 67 toneladas de sementes<sup>3</sup>, que haviam sido adquiridas pelo Programa de Sementes da Articulação do Semi-árido Paraibano, estavam armazenadas nos bancos de sementes comunitários (BSC). Além destas sementes adquiridas em 2002, os bancos armazenaram as que foram devolvidas pelos agricultores. A primeira atividade promovida em parceria com o Pólo Sindical da Borborema foi um processo de avaliação da situação de cada banco de semente da região e um levantamento das demandas de sementes para 2003. Parte das sementes adquiridas, destinada ao reforço dos bancos antigos e à criação de novos, foi armazenada no “banco mãe” no município de Montadas. A partir da avaliação de cada caso, 14 ton. de sementes deste “banco mãe” foram distribuídas para os quase 80 bancos comunitários da região do Pólo Sindical.

Foi dada seqüência ao programa de formação técnica e política de agricultores no campo temático das sementes. Foram realizados 17 eventos de formação, entre cursos, encontros e visitas de intercâmbio. Em 2003 prioridade foi dada às ações no plano comunitário e municipal.

A Comissão de Sementes também assegurou a implantação de outras atividades importantes para o andamento do trabalho. Dentre elas, mencionaremos a construção de uma quadra multiuso, que serve, ao mesmo tempo, para atividades esportivas e culturais, e para secagem de sementes. Também cabe destacar a implantação de 3 ensaios de competição de variedades, além de uma pesquisa sobre o uso de produtos naturais para o armazenamento do feijão.

Ainda no campo da pesquisa, no final do ano de 2003, foi firmada uma parceria de trabalho entre o Pólo Sindical da Borborema, AS-PTA e o Centro Nacional de Mandioca (Embrapa Cruz das Almas, Bahia) para o resgate de variedades de mandioca e macaxeira cultivadas no semi-árido. Em novembro de 2003, foi realizada reunião com mais de 40 agricultores e agricultoras da região que tradicionalmente cultivam mandioca e macaxeira para identificar as principais variedades cultivadas, além de discutir os principais problemas que a cultura enfrenta na região. Ao final do evento, foi feita uma lista das variedades de mandioca e macaxeira mais apreciadas e para as quais é mais difícil encontrar material vegetativo para plantio em maior escala. Como parte desse projeto, foi criado em Lagoa de Roça, em área cedida pelo STR, um viveiro com câmaras de brotação e enraizamento de manivas de mandioca. Esse viveiro passou a ser uma unidade experimental de multiplicação das 6 variedades de mandioca e macaxeira selecionadas pelos agricultores. A multiplicação rápida de manivas permitirá que essas variedades que possuem pouco material vegetativo na região possam ser multiplicadas e distribuídas em prazo curto. Para 2004, serão multiplicadas novas variedades.

No ano de 2003 também houve um aumento do número de bancos de sementes na área de atuação do Pólo Sindical da Borborema. Em 2002 existiam pouco mais de 50 bancos envolvendo 2.700 famílias. Em 2003, já estavam presentes em 76 comunidades, beneficiando 3.255 famílias.

---

<sup>3</sup> Sementes de 7 espécies, num total de 20 variedades. Estas sementes foram compradas com recursos oriundos de um convênio firmado com a Secretaria de Agricultura do Estado da Paraíba.

Assim como aconteceu em anos anteriores, a atuação da AS-PTA e do Pólo Sindical em torno deste tema não ficou restrita apenas ao Agreste do estado. Sendo ambas instituições membros ativos da Articulação do Semi-árido Paraibano (ASA-Pb), cabe mencionar o trabalho feito nas outras regiões de atuação da ASA. Dada a conjuntura favorável – sobretudo uma interlocução mais positiva com diversos órgãos governamentais -, a ASA-Pb resolveu avançar nas propostas de parceria com órgãos governamentais na área das sementes. Para tanto, foram realizadas 7 reuniões regionais<sup>4</sup> e um Encontro Estadual para definir o conteúdo de um programa de sementes estadual baseado na autonomia dos agricultores e na conservação da biodiversidade. Mais de 250 agricultores/as familiares vinculados aos bancos participaram do debate e da formulação do documento final. O conjunto destas propostas tem sido negociado com sucesso junto à Secretaria de Agricultura do estado, à Emepa e com a Conab.

No que acabamos de expor, cabe destacar as parcerias que foram estabelecidas com diversas instituições de pesquisa e organismos governamentais, para trabalhar questões ligadas ao tema dos recursos genéticos. Cabe menção à Universidade Federal da Paraíba – Areia, para o tema do tratamento de sementes armazenadas e a Embrapa – Centro Nacional de Mandioca – para o tema, já referido, do resgate e multiplicação de variedades locais de mandioca. Mas o destaque principal é para os acordos firmados, a partir das propostas da ASA-Pb, com a SAIA (Secretaria de Agricultura do Estado), a Emepa (para multiplicação de variedades escolhidas de “sementes da paixão”) e com a Conab (Compra de produtos para constituição de estoques de segurança alimentar).

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Recursos Hídricos***

As atividades desse Programa estão voltadas para garantir a segurança hídrica das famílias do Agreste da Borborema e melhorar o manejo de solo e água nas unidades produtivas. Para alcançar estes objetivos temos lançado mão de um programa de formação técnica, metodológica e política em manejo de recursos hídricos, que se apóia em ações concretas tais como diagnósticos, experimentação participativa e visitas de intercâmbio de “agricultor a agricultor”.

Conforme já referido em relatórios anteriores, a cisterna é a proposta que mais sensibiliza as famílias, já que a água de beber tem sido um problema em toda a região. Em 2003, o programa de recursos hídricos continuou estimulando as experiências com fundos rotativos solidários para construção de cisternas familiares em 15 municípios do Agreste. A estratégia do Pólo Sindical é que todos os municípios possam apropriar-se dessas experiências e possam envolver um maior número de famílias desenvolvendo esse trabalho em seus municípios.

Para implementar tal estratégia, decidiu-se constituir um grupo de “agricultores formadores” em práticas de manejo integrado de recursos hídricos. Esse grupo, que conta com aproximadamente 35 agricultores/as experimentadores dos 16 municípios do Pólo Sindical, realizou uma série de 4 visitas de intercâmbio, concebidas de forma a estabelecer um processo cumulativo de reflexão e aprendizado referenciado em experiências concretas. Esta formação culminou com o Encontro Regional sobre Recursos Hídricos, que trabalhou o conceito de

---

<sup>4</sup> Alto Sertão, Sertão, Cariri, Curimataú, Agreste, Brejo e Assentamentos do Brejo.

sistema hídrico a partir das experiências visitadas, analisando a entrada de água no sistema, suas formas de captação na propriedade e as suas funções e disfunções. O conjunto desses eventos permitiu identificar práticas interessantes para a promoção da segurança hídrica dos sistemas. Ao final do Encontro, foi construído um plano de inovações, individuais e coletivas, a ser desenvolvido no ano de 2003, contendo diversas propostas experimentadas, tais como a construção de barragens subterrâneas, mandalas (sistemas alternativos de irrigação de quintais), arborização nas propriedades, etc. Conseqüência dessa formação, foi solicitado que o Pólo Sindical e a AS-PTA também apoiassem a realização de um grande evento de formação no Sertão da Paraíba.

Neste ano, surgiram diversos tipos de iniciativas concretas de manejo da água nos municípios do Pólo Sindical. Mencionaremos as experiências de plantio em nível em todos os municípios do Pólo. Também se difundiram experiências com reutilização da água servida<sup>5</sup> para plantios de fruteiras de quintal e plantas medicinais, proposta que vem provocando um impacto positivo nas relações de gênero, ao valorizar os espaços produtivos e conhecimentos das mulheres agricultoras. Outra iniciativa desenvolvida foi a construção, em sistema de mutirão, de 2 tanques de pedra comunitários, beneficiando 2 comunidades e um conjunto de 150 famílias (cerca de 800 pessoas) com água para o consumo humano, doméstico e para a irrigação das plantas de quintal.

A continuidade do apoio do Governo Federal ao Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC) colocou um grande desafio para as organizações dos trabalhadores: era necessário ampliar a escala e, ao mesmo tempo, manter os processos participativos – em particular no que diz respeito à expansão dos Fundos Rotativos Solidários de Cisterna. Na Paraíba, foram financiadas 3.770 cisternas para 2003, beneficiando diretamente 3.770 famílias. O Pólo Sindical e a AS-PTA ficaram responsáveis pela implantação de 577 destas cisternas. Desse total, 400 cisternas foram feitas em 2003, todas em sistema de fundo rotativo, e o restante está previsto para o início de 2004. Somando estes recursos àqueles dos anos anteriores, contabilizamos, ao final de 2003, um total de 230 fundos rotativos em funcionamento, atendendo diretamente a 1.835 famílias com cisternas (aproximadamente 10.000 pessoas).

Para que a irradiação aconteça sem atropelos, antes de construir novas cisternas, foi iniciado um processo de formação das famílias envolvidas a partir das experiências locais em curso.

Um destaque do ano 2003 foi a vinda do Presidente Lula ao município paraibano de Lagoa Seca, para o lançamento do Programa 1 Milhão de Cisternas para o Nordeste. O evento, organizado conjuntamente pela ASA Brasil, a ASA-Paraíba e o Pólo Sindical da Borborema, contou com a presença de mais de 5.000 participantes de todo estado da Paraíba, de representações do semi-árido brasileiro e de políticos da região. Na ocasião, foram apresentadas para o presidente Lula e sua comitiva diversas experiências da agricultura familiar que vêm demonstrando que é possível conviver melhor com as condições ambientais do semi-árido.

---

<sup>5</sup> É a água já usada para o banho e lavar a louça.

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Criação Animal***

Durante o ano de 2003, o sub-programa de Criação Animal, implementado com o apoio da Comissão de Criação do Pólo Sindical, centrou esforços no fortalecimento do processo social de identificação e irradiação das experiências e na ampliação dos temas de experimentação, a fim de tornar mais sustentáveis os sistemas locais de criação. Para isso, foram fundamentais o aperfeiçoamento das estratégias de formação, a realização do diagnóstico de sanidade animal e o fortalecimento da Comissão de Saúde e Alimentação que incorporou ao seu trabalho o tema da melhoria das pequenas criações.

Sendo um dos focos prioritários desse Programa a melhoria da nutrição dos rebanhos, várias ações foram desenvolvidas visando ao aumento da produção de forragem, bem como a estabilização da sua oferta, através de práticas de produção, beneficiamento e armazenamento. Destacaremos, sobretudo, a realização de 11 eventos de formação para agricultores/as.

Desde o I Seminário Regional de Criação Animal, ocorrido em 2001, sentiu-se a necessidade de entender melhor os problemas que afetam a saúde dos animais. Foi decidido, então, com a Comissão de Criação do Pólo Sindical fazer um estudo sobre as práticas de manejo sanitário utilizadas na agricultura familiar da região, visando identificar elementos orientadores para a ação relacionada à melhoria da sanidade animal. No período de março a junho de 2003, foi realizado um diagnóstico participativo sobre o manejo sanitário de caprinos e ovinos no município de Soledade, como referência para refletir a sanidade animal não só neste município, mas também em toda a região. Os resultados dessa iniciativa (que contou com o apoio de professores do curso de Medicina Veterinária da UFCG) permitiram orientar as iniciativas da Comissão de Criação do Pólo sobre o assunto. Assim, foram realizados, ainda em 2003, os seguintes eventos: 5 treinamentos sobre a confecção e uso do sal mineral e 5 eventos de formação sobre a problemática da verminose e práticas de prevenção e tratamento dessa doença.

Também cabe mencionar a produção de três vídeos que valorizaram o intercâmbio de experiências sobre criação realizado com agricultoras e agricultores familiares da Bahia, Pernambuco e Paraíba.

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Rearborização das propriedades e Agroflorestas***

O Programa de agroflorestas buscou dar continuidade às atividades de apoio e estímulo às experiências de rearborização das propriedades familiares no ano de 2003.

A descentralização da produção de mudas tem sido um ponto fundamental desse programa. Do total de 40.000 mudas distribuídas para os 15 municípios do Pólo durante o ano, aproximadamente 15.000 foram produzidas em 36 viveiros comunitários e familiares (localizados em 7 municípios). Esta atividade beneficiou 700 famílias. A partir dessas experiências comunitárias e familiares, foi criado, em 2003, um viveiro regional que irá atender à demanda das famílias agricultoras de

três municípios da região, dando início à constituição de um conjunto descentralizado de viveiros comunitários.

Os viveiros têm estimulado as famílias dos agricultores a coletar sementes para ajudar a recuperar as espécies florestais nativas. Essa prática é importante para a conservação do conhecimento e da biodiversidade local. Assim, foram coletadas sementes de 15 espécies de plantas nativas, entre arbóreas e frutíferas. Os agricultores, principalmente os mais jovens, mostram-se particularmente interessados pelo conhecimento de técnicas antes pouco dominadas, como a enxertia de frutíferas e a produção de mudas de plantas nativas. Neste sentido, foram realizadas 3 visitas de intercâmbio e cursos sobre o assunto, envolvendo por volta de 50 agricultores.

Outra atividade em crescimento é a apicultura e, sobretudo, a meliponicultura<sup>6</sup>. A partir do favorecimento aos intercâmbios entre as experiências foi se estruturando gradualmente um grupo de apicultores e meliponicultores na região. Em 2003, esse trabalho tornou-se presente em 10 dos municípios do Pólo Sindical, ganhando em densidade e capacidade de articulação e auto-expressão. O grupo assumiu, em 2003, a organização de um evento de formação sobre criação e manejo das abelhas nativas, integrando-se também à Articulação Estadual de Apicultores da Paraíba e se fazendo presente em feiras e eventos regionais.

Dois outros temas trabalhados regionalmente por grupos de famílias foram o beneficiamento de frutas nativas, como o umbu e o caju e revitalização do cultivo do agave. Nos dois casos, foram realizadas atividades de formação, através de cursos e visitas de intercâmbio e do estímulo à produção e plantio de mudas. Em torno de 60 famílias encontram-se envolvidas nessas atividades.

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Saúde e Alimentação***

Este programa tem tido um papel fundamental no resgate e valorização das plantas medicinais e na segurança alimentar das famílias. No ano de 2003, foi apoiada a constituição no âmbito da Comissão de Saúde e Alimentação do Pólo Sindical um grupo de agricultoras e agricultores de 7 municípios com o objetivo de ampliar o conhecimento disponível sobre esses temas, sobretudo a partir da experiência dos idosos. Têm sido trabalhados 4 temas: produção e uso das plantas medicinais; fabricação de remédios caseiros; produção e uso da multimistura e manejo de pequenas criações.

Dando continuidade ao processo de formação de “agricultor a agricultor”, foram realizadas em 2003, 08 visitas de intercâmbio para conhecer as experiências da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca e da Catequese Familiar de Solânea. O objetivo principal destas visitas foi entender como as famílias se organizam para manter as plantas em seus quintais (nas faxinas e hortas medicinais) e aprimorar o conhecimento sobre a medicina popular. Este processo culminou com a realização do I Encontro Regional de Saúde e Alimentação do Pólo Sindical da Borborema, que teve como objetivo valorizar os espaços “ao redor da casa”, onde são cultivadas plantas alimentares e medicinais. O Encontro destacou a importância do trabalho da família e, em particular o papel da mulher como mantenedora deste espaço. Evidenciou também o caráter político das

---

<sup>6</sup> A criação de abelhas nativas sem ferrão.

ações, no debate sobre o acesso à biodiversidade e à segurança alimentar e nutricional. As discussões ocorridas no Encontro tomaram como referência as próprias experiências das agricultoras, que foram previamente sistematizadas e divulgadas em 9 pequenas publicações (“fichas de sistematização”).

Uma das ações que a Comissão Saúde e Alimentação tem priorizado é o cercamento de parte dos arredores da casa para produzir e manejar plantas medicinais e/ou pequenos animais, principalmente galinhas. Neste ano, foram realizados 5 cursos sobre construção de cercas, coordenados pelos agricultores-experimentadores. Esses cursos articularam-se à criação de fundos rotativos para a aquisição de telas para cerca em diversos municípios, envolvendo em torno de 100 famílias. Deste modo, foram criados 6 “fundos rotativos de tela” para iniciar um ciclo impulsionador desta ação. Como resultado, 70 famílias estão sendo beneficiadas pelos fundos rotativos e já estão melhorando seu “arredor de casa”.

No quadro desse mesmo objetivo de favorecer a intensificação da capacidade produtiva e de autoconsumo nos arredores das casas, foi dada particular ênfase nas atividades do período aos temas relacionados à criação e manejo de pequenos animais, bem como à produção e processamento de plantas medicinais. Essas atividades envolveram encontros entre agricultores, identificação e intercâmbio de experiências inovadoras e assessorias técnicas, inclusive pela Universidade Federal da Paraíba para o preparo e armazenamento de remédios caseiros.

Finalmente, cabe assinalar que as ações referentes à produção experimental da multimistura<sup>7</sup> para complementação alimentar estão em processo de expansão na região. A Comissão de Mulheres e a Catequese Familiar têm conseguido envolver grupos de mães na produção, através de mutirões. Em Lagoa Seca hoje são 10 comunidades que recebem a multimistura, beneficiando 200 crianças e 50 jovens e adultos. É meta da Comissão, descentralizar o processo de produção. No município de Solânea, dado o crescimento do número de famílias beneficiadas e a necessidade de capacitar um maior número de pessoas, os mutirões foram descentralizados: eles acontecem em 4 comunidades, que produzem a multimistura para atender às necessidades de cada uma delas. A Catequese conta hoje com a participação, na produção, de 68 mães. A distribuição alcança 250 famílias. A expectativa para 2004 é que a produção de multimistura se intensifique e se irradie para outros municípios do Pólo.

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Manejo Ecológico de Cultivos Anuais***

No campo do manejo ecológico de cultivos anuais, foi dada continuidade ao processo de irradiação geográfica dos acúmulos técnicos e metodológicos alcançados até 2002. Nessa dinâmica, tem sido fundamental a troca de experiências entre agricultores e agricultoras, e também o apoio material (insumos) à implantação das práticas de experimentação.

No ano de 2003, os agricultores formadores coordenaram 15 cursos sobre manejo ecológico de cultivos, com treinamentos para produção de biofertilizantes e caldas naturais destinadas ao controle alternativo de pragas e doenças, com a participação de 150 agricultores/as de 6 municípios. Foi também elaborada uma

---

<sup>7</sup> A “multimistura” é um complemento alimentar, destinado sobretudo para crianças desnutridas e gestantes.

cartilha sobre cultivos ecológicos como instrumento de apoio à formação. Os agricultores/as envolvidos com este tipo de experiências receberam 08 visitas de intercâmbio com a participação de 85 agricultores e agricultoras, 115 jovens e 5 técnicos de outras regiões do estado e também de fora da Paraíba.

Como desdobramento do processo permanente de experimentação de novos produtos naturais, foi possível incorporar novas práticas de manejo aos sistemas de cultivo anual – tanto no roçado, quanto na produção de hortaliças e fruticultura diversificada. Dentre as novas práticas experimentadas no ano estão o “adubo da independência” (um composto orgânico), a solarização para controle das ervas espontâneas e práticas de controle do “cachorro d’água” (inseto que causa danos a diversas culturas na região). Foram também desenvolvidas pesquisas participativas para o controle de pragas e doenças, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, principalmente quanto ao uso de extratos vegetais como melão de São Caetano, nim, pinhão e calda de fumo. Essas pesquisas devem continuar em 2004.

### ***Programa de formação em conversão agroecológica dos sistemas: Comercialização***

A emergência do tema da comercialização no Agreste da Paraíba se deu a partir do processo de experimentação com o cultivo ecológico de hortaliças em Lagoa Seca e da iniciativa de um grupo de agricultores para a criação de um mercado diferenciado para escoamento desses produtos. A comercialização iniciou-se no final de 2001. Aos poucos a iniciativa foi sendo aprimorada. Foram feitas visitas de intercâmbio a outras experiências similares. Foi criado também um fundo rotativo, com o qual foi possível financiar, em 2003, 40 barracas e vestimentas padronizadas para os feirantes.

A continuidade da experiência de comercialização exigiu aprimoramento da estrutura e condições de comercialização. O intercâmbio com os agricultores da Rede Ecovida da região sul do país permitiu aos agricultores do Agreste paraibano incorporar em suas agendas as questões da certificação participativa, das formas descentralizadas de organização, tanto para o beneficiamento dos produtos agroecológicos como também para sua comercialização.

Com a evolução exitosa da experiência da feira local, o Pólo Sindical tomou a iniciativa de introduzir essa experiência à discussão em outros municípios. Foram, então, organizadas visitas de intercâmbio com um grupo de 40 agricultores agroecológicos de diversos municípios da região à feira local de Lagoa Seca, conjugadas com momentos de discussão e aprofundamento sobre o tema. Daí nasceram duas iniciativas complementares. A primeira visa descentralizar a comercialização, favorecendo com que os agricultores e agricultoras da região possam negociar os alimentos agroecológicos produzidos em seus próprios municípios. A segunda iniciativa foi a organização de uma Feira Regional de Produtos Agroecológicos da Agricultura Familiar no município de Campina Grande, município de 400.000 habitantes, pólo da região para onde historicamente converge a produção local. No final de 2003, foram dados os primeiros passos na montagem dessa feira. As visitas de troca de experiências ao Espaço Agroecológico do Recife e à Feira Agroecológica em João Pessoa foram importantes momentos de capacitação. Foi firmado um acordo de intercâmbio com os feirantes agroecológicos de João Pessoa, possibilitando uma maior

estabilidade e diversificação da oferta de produtos. No final do ano de 2003 foi inaugurada a Feira Regional de Campina Grande, instalada nas proximidades de um grande supermercado da cidade e contando inicialmente com 80 famílias feirantes.

Além das repercussões positivas esperadas na renda das famílias, um dos aspectos positivos importantes do estabelecimento das Feiras Agroecológicas é, sem dúvida, o aprendizado coletivo de uma cultura solidária de comercialização e o fortalecimento de um espaço de troca de experiências e conhecimentos e da constituição de relações de confiança entre os agricultores, agricultoras e consumidores. Para o próximo período, além de dar maior impulso às experiências descentralizadas de comercialização, o grande desafio é incrementar o número de agricultores envolvidos e dar maior organicidade ao processo, particularmente através da criação de uma associação e de uma marca própria que permita valorizar em outras regiões a credibilidade já alcançada pela iniciativa nos mercados locais.

### ***Programa de Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas***

O enfoque de trabalho deste Programa enfatiza a relação entre os processos de formação dos agricultores e agricultoras no campo sócio-político com as experiências concretas em curso na região e a formulação de propostas de políticas públicas destinadas a fortalecer um novo modelo de desenvolvimento rural, com base na agricultura familiar e na agroecologia. Com a instalação do novo Governo, em 2003, abriram-se espaços para apresentar novas idéias e propostas no campo das Políticas Públicas.

Logo no início do ano, por ocasião do Primeiro Encontro Regional de Formação do Pólo Sindical, as 70 lideranças sindicais e comunitárias participantes esforçaram-se para colocar as experiências acumuladas regionalmente a serviço da construção dos conceitos de Segurança e de Soberania Alimentar. Ao mesmo tempo, foram formuladas propostas de Políticas Públicas voltadas para a superação das condições estruturais que são causa da insegurança alimentar vigente. Um dos produtos desse evento foi um documento contendo subsídios do Pólo Sindical ao Programa Fome Zero, apresentado à primeira reunião do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), em Brasília. Esse contexto favoreceu, notadamente, o debate em torno das políticas públicas para a agricultura familiar no semi-árido, em particular as relacionadas à superação da fome e da pobreza rural. O documento constituiu igualmente uma referência importante para a formulação do documento de orientação da ASA-PB apresentado ao evento fundador do Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.

Este conjunto de iniciativas se articulou ao processo de formação do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea-Pb), cuja presidência coube à ASA-Pb, na pessoa de uma técnica da AS-PTA. A ASA-Pb assumiu, então, no período, um papel de destaque na condução das iniciativas relacionadas à implantação do Programa Fome Zero no nível estadual. Em particular, foi organizado um processo de formação e de mobilização social envolvendo os 160 municípios do semi-árido paraibano, que tomou a forma de 4 seminários sobre Segurança Alimentar e Mobilização Social para apoiar a implementação do Programa Fome Zero, envolvendo mais de 250 participantes desses municípios. Nesses eventos

os agricultores e agricultoras comunicaram e debateram suas próprias experiências no campo da segurança alimentar, como subsídio às orientações locais do programa governamental. De forma simultânea, as organizações do Pólo Sindical e a AS-PTA organizaram 10 eventos com a finalidade de promover no nível local o debate em torno à temática do combate à fome, incorporando o mesmo enfoque do evento estadual.

Todo esse processo de formação e de participação sócio-política culminou com uma grande mobilização a favor de uma *Paraíba com Segurança Alimentar: livre de transgênicos e agrotóxicos* realizada no dia 25 de julho de 2003, em Campina Grande. Da mobilização, participaram em torno de 1500 agricultores e agricultoras de todo o estado da Paraíba.

Ainda no campo dos debates sobre estratégias de desenvolvimento e políticas públicas, o ano de 2003 teve um de seus momentos fortes na preparação e realização do IV Encontro Nacional da Articulação do Semi-árido Brasileiro (IV Enconasa). O Encontro foi sediado na Paraíba, com a participação ativa da AS-PTA e do Pólo Sindical na sua concepção e organização.

Como parte da preparação local desse evento, o Pólo Sindical e a AS-PTA organizaram o II Encontro Paraibano de Agroecologia. Na ocasião, 200 agricultores e agricultoras representantes de organizações locais e representantes de outras organizações da sociedade civil apresentaram e debateram temas relacionados ao desenvolvimento local e às novas formas de relação entre o Estado e a sociedade civil. Ao final do evento foi aprovada uma carta política contendo propostas de políticas favorecedoras do acesso e da conservação pelos agricultores dos recursos da biodiversidade, dos recursos hídricos e a terra, tendo como base experiências concretas em curso de convivência com o semi-árido.

O IV Enconasa, realizado no segundo semestre de 2003, reuniu cerca de 600 participantes, sendo 50% constituídos por agricultores e agricultoras-experimentadores de 11 estados do semi-árido brasileiro. O evento proporcionou momentos de reflexão coletiva a partir de quatro questões: a análise e valorização pública das experiências inovadoras promovidas pela agricultura familiar e suas organizações; a dinamização de redes sociais de inovação com base em processos de intercâmbio entre agricultores-experimentadores; a análise das relações entre a sociedade civil e o Estado e a promoção da segurança alimentar focada no debate sobre o Programa Fome Zero. O IV Enconasa culminou com a atualização da Carta Política da ASA-Brasil, que abre perspectivas para um maior impulso às dinâmicas regionais de intercâmbio de experiências entre as famílias agricultoras do Semi-árido, conferindo novas qualidades aos processos locais de inovação agroecológica e fortalecendo a capacidade de as organizações da região influenciarem as orientações das políticas públicas para o semi-árido.

### ***Programa de Comunicação Social***

O Programa de Comunicação Social vem cumprindo papel fundamental de apoio aos trabalhos de formação e experimentação, que constituem o cerne metodológico do trabalho da AS-PTA na Paraíba.

Como no ano anterior, o Programa teve em 2003 sua centralidade orientada por um esforço de sistematização das experiências técnicas e sócio-organizativas dos/as agricultores/as da região. A sistematização geralmente adquire a forma de uma “ficha de sistematização”, que tem sido largamente utilizada como instrumento pedagógico pelos agricultores-experimentadores na apresentação de suas próprias práticas e inovações agroecológicas. Em alguns casos, as sistematizações são matéria-prima para a produção de *cartilhas*<sup>8</sup>. Cabe mencionar que essas publicações têm sido testadas e se mostraram bem adaptadas, sendo complementos muito importantes para os eventos de formação, como seminários, visitas de intercâmbio, cursos, etc.

Em 2003 foram elaborados, de forma participativa, 28 fichas de sistematização e 6 cartilhas, tendo sido reimpressas e utilizadas outras 64 fichas e 2 cartilhas. Vale destacar que algumas das publicações produzidas em anos anteriores tiveram seus conteúdos modificados a partir da solicitação dos próprios agricultores, que consideraram ser necessário introduzir mudanças em suas histórias, em função da evolução da própria experiência.

A edição de vídeos tem sido outra ferramenta importante para o trabalho. Em conjunto com as comissões temáticas do Pólo Sindical, foram produzidos 2 vídeos sobre os temas da criação animal e sementes. Foi produzido também um pequeno documentário sobre a visita do Presidente Lula à região do Agreste e mais 3 vídeos “de apoio” aos processos de experimentação.

Além dos veículos áudio-visuais e das publicações, o Programa Local tem procurado inovar na produção e utilização de vários outros meios de comunicação. O teatro vem se firmando como um fecundo instrumento de comunicação nos eventos de formação. Desde final de 2002, estruturou-se um grupo de agricultores atores que vem atuando com bastante desenvoltura nesse campo. No ano de 2003, foram apresentadas cinco peças teatrais, sendo duas de teatro de bonecos, destinadas especificamente a grupos de crianças. Merece destaque particular a peça *Pamonhada na casa de dona Nenê*, que trata do tema da segurança alimentar e convivência com o semi-árido. Essa peça tem sido apresentada em diversos eventos regionais e nacionais, com públicos que chegaram a atingir 1.500 pessoas.

O rádio incorporou-se, também em 2003, às experiências do Programa Local na área da comunicação. Com o apoio de profissionais da região, foi elaborado um conjunto de programas sobre as sementes e políticas públicas, distribuídos por 15 rádios de todo o estado da Paraíba. Está sendo planejado, para 2004, um evento de reflexão e troca de experiências sobre essa ferramenta e para programar a capacitação de agricultores e agricultoras radialistas, muitos dos quais já participam semanalmente de programas em diferentes emissoras espalhadas pela região.

### ***Programa de Mobilização do Conhecimento***

Este programa envolve atividades voltadas à atualização das informações referentes ao avanço do Programa de desenvolvimento local nos planos técnico,

---

<sup>8</sup> A cartilha se diferencia da ficha de sistematização por ter um conteúdo mais elaborado, oriundo de um diálogo constante entre o conhecimento dos agricultores, da assessoria e da pesquisa.

metodológico e sócio-organizativo, contribuindo para o contínuo aprimoramento das atividades de formação.

No ano de 2003, deu-se continuidade ao esforço permanente de leitura da realidade por meio de diagnósticos participativos. Dois diagnósticos foram realizados. O primeiro (já referido) teve como foco os impactos das políticas públicas sobre a sustentabilidade da Agricultura Familiar no município de Lagoa Seca, iniciado no ano anterior e desenvolvido em parceria com o Cirad<sup>9</sup> e a Universidade Federal de Campina Grande. Os resultados têm alimentado dois processos importantes: o debate no Pólo Sindical sobre a formulação de propostas de crédito para a agricultura familiar e a formulação participativa de um Plano de Desenvolvimento Sustentável para a Agricultura Familiar do Município de Lagoa Seca. O segundo diagnóstico teve como tema a sanidade de caprinos e ovinos.

## **II.2. Programa Local do Centro-Sul do Paraná**

O Programa Local do Centro-Sul do Paraná é implementado em estreita parceria com o Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do centro-sul do estado, com quem são definidas e organizadas todas as atividades de promoção da agroecologia e desenvolvimento sustentável na região.

Como já referido na primeira parte deste relatório, recomposições político-organizativas internas ao Fórum e as descontinuidades geradas em sua organicidade resultaram para a AS-PTA na necessidade de imprimir um ritmo menos intenso ao desenvolvimento das articulações no âmbito regional no período. Foi assim priorizada a continuidade de atividades com setores do Fórum mais propositivos e estruturados e que, ao mesmo tempo, pudessem contribuir para incrementar capacidades novas de análise do contexto e de readequação das estratégias do Fórum Regional.

As atividades da AS-PTA foram organizadas em torno a dois grandes eixos no ano de 2003:

- Um Programa de Desenvolvimento Sustentável, orientado para o fortalecimento da capacidade de análise e de auto-expressão do Fórum, tanto no campo político-organizativo, como do ponto de vista da formulação de propostas e da influência sobre a implementação de políticas públicas. Este Programa envolveu atividades de articulação política, ações em rede, relações interinstitucionais e de formação, tanto de grupos comunitários como de lideranças regionais;
- Um Programa de Desenvolvimento e Irradiação de Inovações Técnicas que, no período considerado, teve foco principal nos temas do manejo da agrobiodiversidade e o manejo ecológico de solos.

---

<sup>9</sup> Cirad – Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique et Développement, Montpellier, França.

## ***Programa de Desenvolvimento Sustentável***

As atividades deste Programa foram pautadas, em 2003, por três temas principais: a continuidade de estudos sobre sistemas agrícolas familiares; o apoio à redinamização dos movimentos dos jovens e das mulheres agricultoras; a articulação do campo agroecológico do estado do Paraná, através das Jornadas de Agroecologia.

### *- Estudos da realidade da agricultura familiar*

Com vistas a qualificar a análise sobre os processos de transição para a agroecologia nos sistemas familiares e a subsidiar a elaboração de propostas de políticas públicas para a agricultura ecológica, a AS-PTA priorizou a continuidade de duas iniciativas:

- a) Avaliação do impacto das inovações agroecológicas sobre a sustentabilidade econômica dos agroecossistemas familiares, considerando aspectos produtivos, econômicos (monetários e não monetários), os serviços ambientais, a equidade nas relações sociais no âmbito das famílias (relações de gênero e geracionais) e das comunidades (contribuição ao desenvolvimento local).
- b) A análise de impacto de políticas públicas sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, realizada nos municípios de Palmeira e de Bituruna.

Com estes estudos, os quais apresentam novos elementos de análise econômica, a AS-PTA vem promovendo crescente debate junto às organizações dos agricultores e outros interlocutores na região, com o intuito valorizar a proposta agroecológica e melhor fundamentar as propostas de políticas públicas, fortalecendo, ao mesmo tempo, a capacidade de negociação da agricultura familiar junto aos organismos públicos gestores de políticas.

A sistematização dos estudos de avaliação econômica da transição agroecológica, traduzida em um texto, tem sido amplamente apresentada e discutida em encontros comunitários e eventos regionais. Destaque-se, nesse particular, a realização de dois eventos: um seminário, promovido com o apoio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e a Fundação Ford e o II Seminário sobre a Agricultura Familiar Ecológica do centro-sul do Paraná, com uma participação média de 200 agricultores e agricultoras, além de agentes sócio-políticos regionais (ONGs, instituições de pesquisa e extensão, etc.).

Ao evidenciar a superioridade econômica dos sistemas familiares em transição para a agroecologia sobre os sistemas tradicionais e sobre a agricultura moto-químico-mecanizada, esses estudos de impacto revelaram-se como potentes instrumentos pedagógicos para a promoção da agroecologia no nível comunitário e também como base propositiva de mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar.

O estudo sobre o impacto das políticas públicas sobre a sustentabilidade dos sistemas familiares, realizado nos municípios de Palmeira e Bituruna, mobilizou um número expressivo de agricultores e agricultoras, tanto para a formulação da problemática, quanto na realização da pesquisa e dos seminários intermediários.

O resultado desse trabalho será objeto de eventos de apresentação e debates em 2004.

Ainda na área de estudos sobre a agricultura familiar, a AS-PTA, em parceria com Terra de Direitos, uma organização da sociedade civil, trabalhou um diagnóstico situacional da fomicultura na região centro-sul do Paraná, sendo que o estudo levantou também informações complementares nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Pretendeu-se com este estudo qualificar a assessoria da AS-PTA às organizações dos agricultores, particularmente aquelas situadas em zonas de forte expressão da fomicultura.

- *O crescimento da organização dos jovens e das mulheres*

Como conseqüência do III Congresso dos movimentos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da região centro-sul (realizado em 2002), os jovens rurais e as mulheres agricultoras passaram a intensificar seus trabalhos de organização e ação política. Os jovens decidiram criar a Organização da Juventude Trabalhadora Rural, como forma de expressão de seus anseios e instrumento das suas ações. Através dessa organização, deram início a um programa de formação descentralizado em micro-regiões, chamado “Rodada Cultural da Juventude Trabalhadora Rural do Centro-Sul do Paraná”. O programa foi estruturado em torno aos temas da organização da juventude rural, da educação formal e informal para a juventude rural e família rural e agroecologia.

As mulheres agricultoras, por sua vez, retomaram contatos junto a grupos comunitários, priorizando o fortalecimento do trabalho neste nível. As iniciativas, nesse período, concentraram-se nos municípios de Palmeira, União da Vitória, Porto Vitória e Lapa, onde foram realizados encontros municipais de mulheres, tendo como referência o dia 8 de março. A coordenação deu início a entendimentos com organizações locais nos municípios de Cruz Machado e Irineópolis, com vistas a seguir com a expansão regional em 2004.

O trabalho de estímulo à organização comunitária das mulheres tem o seu alicerce em temas ligados à produção agroecológica de alimentos, destacando-se a preocupação com as sementes crioulas. Nesse aspecto, tem sido estimulada a ampliação da participação das mulheres na implantação e manejo de ensaios e nos campos de melhoramento e de multiplicação de sementes crioulas. Outros campos de atuação têm sido a organização dos encontros municipais ou comunitários para degustação das variedades de feijão, e realização das feiras de sementes, bem como a organização de cursos comunitários sobre técnicas de agroindustrialização doméstica de alimentos (compotas, conservas, geléias e doces) e valorização do artesanato local.

Outra iniciativa a ser referida foi a realização do Encontro Regional de Mulheres Agricultoras, numa parceria que congregou o MMTR – Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais, a Coordenação das Mulheres Agricultoras do Fórum Regional e AS-PTA. Com a participação de 300 mulheres agricultoras, o evento foi voltado para a formação de lideranças regionais e comunitárias em agroecologia. A tripla parceria estabelecida se manteve, no nível regional, na promoção de diversos eventos locais no quadro da preparação do Congresso Nacional do MMTR, que terá como um de seus temas centrais a agroecologia e a campanha “*Sementes: patrimônio da humanidade*”.

- *Articulação estadual: Jornadas de Agroecologia*

A AS-PTA em parceria com o Fórum regional manteve participação ativa na coordenação estadual das Jornadas de Agroecologia. Foram realizados diversos eventos, nas diferentes regiões do estado, em preparação ao 2º Encontro Estadual das Jornadas de Agroecologia. Realizado em maio, o 2º Encontro reuniu mais de 4.000 participantes, sobretudo agricultores e agricultoras de todo o estado do Paraná. O evento teve grande repercussão política no estado, contando com a participação de diversas autoridades, entre as quais o Vice-governador e vários Secretários de Estado. Na oportunidade, foram anunciadas diversas medidas a serem implementadas para a promoção da agricultura familiar ecológica, dentre as quais o programa de merenda escolar ecológica e a criação de áreas de conservação da Floresta de Araucária. Nessa mesma ocasião o governo estadual confirmou a intenção de proibir o cultivo e a circulação de produtos transgênicos no Paraná. O evento reuniu especialistas em agroecologia, tanto produtores como pesquisadores, que animaram 10 oficinas temáticas (manejo da biodiversidade, comercialização, gestão econômica, reformam agrária, etc.), incluindo aí práticas agroecológicas.

O evento teve desdobramentos. Aquele de maior impacto político foi a decisão de realizar um ato público em frente ao centro de pesquisa da empresa multinacional Monsanto, em Ponta Grossa, onde são realizados experimentos com soja e milho transgênicos. Ao tomarem conhecimento de que havia cultivo de transgênicos na área, os manifestantes entraram no campo de cultivo, destruindo 4 hectares de milho transgênico. Na seqüência, uma semana após aquele episódio, um grupo de 85 famílias voltou a ocupar a área. O coletivo de organizações promotor da Jornada tomou, então, a iniciativa de apoiar essas famílias, formulando com elas um projeto de constituição do *Centro Chico Mendes de Conservação de Agrobiodiversidade, Melhoramento Genético de Variedades Crioulas e Formação em Agroecologia*, que passou a ser negociado junto ao Governo do Estado e o Ministério do Meio Ambiente. A estes interlocutores pediu-se a desapropriação da área da Monsanto e apoio para implantação do *Centro*. Embora o poder judiciário tenha concedido à empresa a reintegração de posse da área, esta ainda não foi efetivada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública, permitindo assim a continuidade da ocupação pelas famílias e dos trabalhos de agroecologia e conservação da agrobiodiversidade.

Outra frente de atuação que o coletivo das Jornadas de Agroecologia priorizou no período foi a preparação de um Projeto de Lei (PL) de interdição dos produtos transgênicos no Paraná, encaminhado à Assembléia Legislativa estadual. No segundo semestre, a lei foi votada e sancionada, com um intenso processo de pressão sobre a Assembléia Legislativa. Essa conquista, que teve a participação decisiva das Jornadas de Agroecologia, alcançou ampla repercussão nacional. A partir daí, outros governadores anunciaram intenção de tomar medidas similares, sendo que de imediato o governador do estado do Mato Grosso editou um Decreto Lei na mesma direção.

Ainda durante 2003, a coordenação das Jornadas de Agroecologia integrou-se à preparação do Tribunal Popular Internacional dos Transgênicos, a ser realizado em 2004, no Rio Grande do Sul, estado onde se encontra a maior concentração de cultivo de soja transgênica no país.

## ***Programa de Inovações Técnicas***

### **Manejo Ecológico de Solos**

Como nos anos anteriores, as atividades no nível comunitário na área do manejo ecológico de solos foram articuladas pelos agricultores experimentadores, tendo como principais focos a fabricação e uso de adubos orgânicos, a adubação verde, o plantio direto sem uso de herbicidas e a discussão sobre princípios do manejo ecológico. O trabalho foi implementado, sobretudo, através da organização de dias de campo e visitas de intercâmbio “de agricultor(a) para agricultor(a)”, mas padecendo de descontinuidades e de certa dispersão do grupo de experimentadores.

As atividades relacionadas ao manejo ecológico de solos serviram de base para reativar a aproximação entre a AS-PTA, o Fórum (através do grupo de experimentadores) e o setor da pesquisa científica. Foi estabelecida uma parceria com o Iapar e a Embrapa – Agrobiologia visando ao compartilhamento de um esforço de desenvolvimento de uma metodologia de monitoramento da sustentabilidade ecológica dos sistemas familiares em transição para a agroecologia. Foi constituída coletivamente uma agenda de experimentação participativa, incorporando temas propostos pelo grupo de experimentadores a partir de suas próprias experiências e necessidades de aprofundamento. Esses temas envolvem a construção de indicadores biológicos de qualidade de solo, a adoção de pós de rocha locais nos sistemas de cultivo e o manejo de plantas espontâneas visando à eliminação do uso de herbicidas.

No primeiro trimestre de 2004 serão instaladas as primeiras áreas de experimentação junto a 8 famílias, distribuídas em 7 municípios. A pesquisa, que será apoiada pelo Centro Nacional de Pesquisa Científica e Tecnologia (CNPq) a partir de 2005, recoloca nas pautas de trabalho no centro-sul do Paraná o desafio de mediar e facilitar a construção de relações de produção e gestão de conhecimento entre instituições acadêmicas e as famílias agricultoras nas comunidades.

### **Manejo Sustentado da Agrobiodiversidade**

Neste tema, têm sido trabalhados com prioridade o resgate, a conservação e a ampliação do uso da diversidade genética de variedades crioulas. Para tanto, os campos familiares e comunitários de produção são considerados como o ambiente mais compatível e eficiente para assegurar o livre acesso das famílias agricultoras. A produção e a conservação das sementes vêm sendo tratadas, assim, como uma atividade eminentemente comunitária.

A partir da safra 2000-01, as organizações locais assumiram crescentemente o fomento, a coordenação e o controle dos campos de multiplicação de sementes, cabendo à AS-PTA a função de assegurar a disponibilidade do conjunto das variedades para reprodução. As organizações locais – STRs e associações comunitárias – vêm mobilizando volumes crescentes de sementes crioulas, em função das demandas das famílias ou grupos que se interessam pela multiplicação. O manejo sustentado da agrobiodiversidade tem exercido uma grande atração sobre as famílias. Novos grupos têm se integrado às atividades

comunitárias que, atualmente, envolvem aproximadamente 3.500 famílias no conjunto do centro-sul do Paraná.

O salto qualitativo mais significativo verificado no período foi a realização, na UEL – Universidade Estadual de Londrina, do Encontro das agricultoras e agricultores experimentadores e promotores do manejo sustentado da agrobiodiversidade. Neste evento, que contou com a participação de 200 agricultores e agricultoras, elegeu-se uma coordenação regional dos experimentadores, composta por um representante por município. Na mesma oportunidade, foi inaugurado o “Banco de Germoplasma Crioulo Paulo Rochinski”, resultante de uma parceria entre a AS-PTA, o Fórum regional e a Universidade de Londrina.

O resgate de variedades crioulas dá-se de forma contínua a partir da ação dos grupos nas comunidades, e por ocasião das feiras de sementes. Este trabalho maneja ampla diversidade de espécies e variedades, incluindo hortaliças, condimentos, medicinais, frutíferas, e ornamentais. Em menor escala, trabalha-se com resgate de animais, como bovinos, aves, suínos e caprinos.

Quadro de resgate das principais espécies – 1993 - 2003

<b>Espécie</b>	<b>Variedades resgatadas entre 1993 e 2002</b>	<b>Variedades resgatadas em 2003</b>	<b>Total de variedades resgatadas</b>
Milho ( <i>Zea mays</i> )	131	7	138
Feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> )	123	18	141
Arroz ( <i>Oryza sativa</i> )	26	-	26
Mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> )	25	-	25
Batatinha ( <i>Solanum tuberosum</i> )	12	-	12
Total	317	25	342

As equipes da AS-PTA e UEL continuam produzindo a “Lista das variedades resgatadas”, para que todas as organizações possam localizar espécies e variedades de seu interesse com maior agilidade. A idéia é que essa lista seja atualizada anualmente e colocada à disposição das organizações sindicais e comunitárias envolvidas no programa de revalorização da agrobiodiversidade regional.

- *Experimentação e Melhoramento Participativo de Variedades*

Foram implantados e avaliados parcialmente 16 ensaios de competição com 43 variedades de milho, 17 ensaios com 43 de variedades de feijão e 05 ensaios com 27 variedades crioulas melhoradas de milho, incluindo 3 testemunhas. Esse trabalho envolveu diretamente 350 famílias de 10 municípios.

O trabalho técnico de melhoramento de variedades de milho contou com a implantação de 12 campos de seleção, os quais seguiram sendo monitorados através de sistemática apropriada de registro e avaliação. Esses campos totalizam 06 variedades, sendo que sua implantação se dá a leste e a oeste da Serra da Esperança, dado as significativas diferenças ambientais presentes nessas duas micro-regiões. Essa mesma sistemática foi aplicada com a implantação de 06 campos de seleção recorrente de progênies de meios irmãos – milho (*Zea mays*), ciclo 0, variedades compostas, novas.

Quadro demonstrativo das espécies trabalhadas nos campos de multiplicação de sementes com monitoramento da AS-PTA – Safra 2003-2004

<b>Espécies</b>	<b>Nº de Variedades</b>	<b>Nº de Municípios</b>
Milho - <i>Zea mays</i>	11	17
Feijão – <i>Phaseolus vulgaris</i>	12	17
Batata – <i>Solanum tuberosum</i>	03	04
Arroz – <i>Oriza sativa</i>	04	02
Soja – <i>Glycinea max</i>	01	02
Aubos verdes de verão	11	17

No período, os grupos realizaram a colheita dos campos experimentais de adubos verdes de inverno, totalizando aproximadamente 15 toneladas de sementes de 06 espécies, e realizaram a semeadura dos campos de adubos verdes de verão, totalizando 1.341 kg de sementes, de 07 espécies, em 17 municípios.

O sistema de monitoramento da produção de sementes está mais estruturado metodologicamente e tem sido mais eficiente para milho e feijão, embora ainda deva ser aperfeiçoado. Já o monitoramento da produção de sementes para as demais espécies é bem mais rudimentar, necessitando o desenvolvimento de ferramentas mais consistentes.

- *Intercâmbio de sementes e de conhecimentos*

A realização de feiras locais de sementes se transformaram em veículos potentes de resgate e conservação da biodiversidade e de troca de materiais e conhecimentos entre os agricultores da região.

No período de maio a outubro, foram realizadas 10 feiras municipais (8.000 participantes no total), a feira regional (2.000 participantes) e a feira estadual, por ocasião das Jornadas de Agroecologia (4.000 participantes). Além disso, houve destacada participação da agricultura familiar do centro-sul do estado no 3º Encontro sobre Sementes e Biodiversidade e Feira de Sementes, na região oeste do Paraná.

A AS-PTA passou a incorporar, em 2003, a Comissão Organizadora da Festa Nacional do Milho Crioulo, na sua segunda versão, que acontecerá na cidade de Anchieta, estado de Santa Catarina, em 2004, em parceria com Via Campesina e organizações locais.

Finalmente, cabe menção à participação de um técnico, um agricultor e uma agricultora no 1º Encontro Latinoamericano de Comunidades Conservacionistas de Sementes, em Buga, Colômbia, (uma iniciativa da coordenação latinoamericana do “Cbdc Programme”). Nesta oportunidade, foi apresentado o programa em execução no Paraná e discutida a situação dos cultivos transgênicos no país.

Manejo Sustentado da Floresta de Araucária

O trabalho com manejo e uso da floresta de Araucária, em 2003, centrou-se na assessoria a famílias de experimentadores agroflorestais da comunidade Iratinzinho, (município de Bituruna), para a constituição da Associação das Famílias Ecologistas do Iratinzinho (Afeira) e para a gestão produtiva e comercial de uma unidade comunitária de beneficiamento de erva-mate, recém-inaugurada.

Foi feito o lançamento comercial da erva-mate ecológica *Sombra dos Pinheirais*. Com essa iniciativa, as famílias já sentiram os efeitos positivos sobre a agregação de valor às suas rendas, constituindo-se numa referência positiva para diversos outros grupos comunitários que estão iniciando a organização de empreendimentos econômicos. A erva-mate ecológica é certificada pela Rede Ecovida de Agroecologia e Certificação Participativa<sup>10</sup>. A experiência da Afeira, e os acúmulos resultantes dos estudos de monitoramento da sustentabilidade econômica da agricultura familiar ecológica, foram valorizados com a edição da cartilha “Na roda do chimarrão” e do vídeo “Quando a agricultura é poesia ...”, que estão sendo usados nas atividades de formação.

Num outro nível, AS-PTA continuou participando, no Ministério do Meio Ambiente, da comissão incumbida da negociação, entre os diferentes setores da sociedade civil e do Estado, sobre a implantação de áreas de proteção da Floresta de Araucária nos estados do Paraná e Santa Catarina. A comissão busca também criar as bases para uma política de preservação e manejo do bioma.

### Gestão

A assessoria da AS-PTA na área da gestão tem se orientado, desde 2002, para dois grupos: um consórcio de cinco associações comunitárias gestoras de um empreendimento de beneficiamento e comercialização de grãos com a marca “Alimento Sagrado” e a associação Afeira, de transformação e comercialização da erva-mate. No plano da organização econômica, a Afeira teve avanços significativos: em setembro, deu início à comercialização da erva-mate ecológica “Sombra dos Pinheirais”, com base principal no município de Bituruna e, em escala secundária, em outros municípios da região. As famílias envolvidas também tomaram outras iniciativas, avançando no processo de organização institucional, sobretudo com a instituição de regulamentos normatizadores do funcionamento e da gestão da associação. Foi concluído o processo de preenchimento dos cadastros das famílias, tendo em vista os procedimentos de certificação pela Rede Ecovida. Tendo cumprido os requisitos formais, a Afeira ficou no aguardo da emissão do certificado e dos selos de garantia ecológica, para poder utilizá-los nas embalagens da erva-mate.

Quanto ao consórcio de organizações gestoras dos produtos “Alimento Sagrado”, foi concluída a implantação da unidade de beneficiamento e iniciada a comercialização do feijão preto, em caráter experimental, nas áreas das cinco associações envolvidas. Ao mesmo tempo, o conselho gestor do empreendimento procedeu a um balanço geral do funcionamento, tendo localizado, sobretudo, necessidades de aprimoramento da formação de gestores e correções atualizadoras no Plano de Negócios.

---

<sup>10</sup> A Rede Ecovida agrega centenas de organizações promotoras da agroecologia no sul do país. Por meio desta REDE, as ONGs e organizações da agricultura familiar que trabalham com agroecologia instituíram um sistema alternativo de certificação da produção agroecológica, gerida por técnicos e agricultores. Seu registro oficial deverá ser efetivado tão logo seja promulgada a legislação pertinente no país.

### **III. PROGRAMAS TRANSVERSAIS**

#### **III.1. Programa de Desenvolvimento Metodológico**

A construção de canais eficientes para a disseminação das abordagens metodológicas desenvolvidas e adaptadas pela AS-PTA a partir de seus programas de Desenvolvimento Local foi o principal avanço do Programa de Desenvolvimento Metodológico no ano de 2003. Esse resultado é consequência direta dos processos de articulação em rede propostos e fomentados pela entidade a partir de 2002, que convergiram para a constituição da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Decorre também do fato de que a AS-PTA vem sendo cada vez mais reconhecida como uma instituição que tem conseguido dinamizar redes sociais de inovação agroecológica bastante eficientes, tanto no que se refere à conversão dos sistemas produtivos para padrões mais sustentáveis, quanto no que toca à promoção do papel pro-ativo das organizações locais da agricultura familiar na elaboração, na defesa e negociação e na execução de projetos próprios de desenvolvimento local.

A construção de canais para a disseminação de acúmulos institucionais vem se dando à medida em que se intensifica a atividade das redes promovidas por organizações integrantes da ANA. A temática dos métodos utilizados por essas organizações em seus trabalhos locais ganhou destaque nos processos de aprendizado mútuo implementados a partir de eventos para intercâmbio de experiências institucionais.

Particularmente no Nordeste, a partir da visibilidade obtida pelo Programa de Desenvolvimento Local no Agreste da Paraíba, a AS-PTA logrou dinamizar um processo permanente de interação com ONGs integrantes da ANA-Nordeste e da Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA-Brasil). Nesse contexto, a entidade organizou dois seminários para intercâmbio metodológico entre ONGs destas articulações. Esses eventos tiveram como objeto central o debate sobre a formação de redes locais de agricultores-experimentadores. O primeiro, realizado em março na Paraíba, contou com a participação de representantes de ONGs de cinco estados e se fundamentou na análise crítica da abordagem metodológica empregada pela AS-PTA a partir de visitas a grupos de agricultores-experimentadores de diferentes municípios, envolvidos em diversos experimentos. O segundo, ocorrido em Recife no mês de setembro, envolveu entidades vinculadas à ASA-Brasil de sete estados e se concentrou na reflexão sobre as práticas de sistematização de experiências agroecológicas empregadas pelas ONGs.

Ambos os eventos foram importantes para a construção de alguns consensos entre as entidades participantes no que se refere à necessidade de inovar metodologicamente. Entre essas inovações, mencionaremos aquela de fomentar sistematicamente as dinâmicas sociais de experimentação local constituídas por grupos de agricultores-experimentadores, articulados através de redes voltadas para o intercâmbio horizontal baseado no enfoque “de agricultor a agricultor”.

Esses eventos para intercâmbio e aprofundamento da reflexão sobre os métodos de atuação das entidades foram decisivos para o amadurecimento da idéia de organizar o Primeiro Encontro de Agricultores-Experimentadores do Semi-Árido brasileiro, realizado em novembro, em Campina Grande, de forma integrada ao IV

Enconasa – Encontro Nacional da ASA-Brasil (Cf. seção sobre o Programa Local da Paraíba, neste relatório). Tendo concebido, organizado e assessorado esse encontro de agricultores-experimentadores, a AS-PTA conseguiu efetivamente dar grande visibilidade à abordagem de trabalho fundamentada na ação de redes locais de experimentação protagonizadas pelos agricultores. Tomando contato com a experiência dos grupos de agricultores-experimentadores do Agreste da Paraíba, tendo apresentado suas experiências em grupos de trabalhos temáticos e numa feira para exposição de experiências, e tendo ouvido a palestra de um representante do movimento “campesino a campesino” do México sobre a metodologia de “agricultor a agricultor”, os agricultores presentes ao evento, oriundos de todos os estados do semi-árido brasileiro, firmaram simbolicamente o compromisso coletivo de estimular em suas respectivas regiões processos de experimentação e de intercâmbio de experiências entre agricultores. A essa decisão de caráter simbólico dos agricultores de base, posteriormente foi agregada a formalização de uma decisão política da ASA-Brasil (aprovada na plenária final do Enconasa) de agir para fortalecer os grupos de agricultores-experimentadores e intensificar o número de eventos de intercâmbio entre eles. Alguns encaminhamentos foram assumidos pela ASA-Brasil a partir dessa deliberação formal. Entre eles podemos citar: dar continuidade à promoção de encontro de agricultores-experimentadores do semi-árido brasileiro de forma articulada aos Enconasas (no ano de 2004, o Enconasa será realizado em Teresina-PI); produzir um vídeo sobre a experiência das redes de agricultores-experimentadores no semi-árido brasileiro; elaborar projetos para captação de recursos orientados para a realização de eventos de intercâmbio metodológico entre entidades de assessoria e para a realização de encontros de agricultores-experimentadores no âmbito dos estados e entre estados do semi-árido brasileiro.

Estes mesmos eventos que permitiram o intercâmbio metodológico entre ONGs atuantes no semi-árido brasileiro, permitiram também a discussão sobre a proposta de constituição de um sistema de informações sobre experiências em Agroecologia no Nordeste. Essa idéia, que já vinha sendo costurada pela entidade desde o ano anterior (2002) a partir do Encontro Nordestino sobre Pesquisa em Agroecologia, ganhou mais densidade política e maior consistência metodológica com estas discussões. Em novembro, durante o IV Enconasa, a AS-PTA organizou um *stand* onde pôde submeter publicamente uma primeira versão do sistema *Agroecologia em Rede* (um banco de dados eletrônico de experiências) a críticas e sugestões. Uma apresentação semelhante foi feita no Encontro sobre Pesquisa em Agroecologia de 2003, organizado pela Embrapa em parceria com a AS-PTA, realizado também em novembro, em Campina Grande (ver adiante). Tomando em consideração as sugestões colhidas em ambos os eventos, a AS-PTA implementará em 2004 as inovações técnicas e metodológicas no *software* de gestão de informações especialmente desenvolvido para esse fim. Cabe destacar nesta seção do Relatório o papel do sistema Agroecologia em Rede não como um serviço prestado pela entidade (dimensão tratada no capítulo sobre Centro de Informação), mas como um canal para favorecer o debate sobre as concepções metodológicas empregadas pelas entidades de assessoria do campo agroecológico e pelas próprias organizações da agricultura familiar. Com efeito, pelo fato de dar visibilidade a experiências locais concretas desenvolvidas por famílias e grupos de agricultores-experimentadores, o *Agroecologia em Rede* poderá assumir um papel importante como propagador do enfoque metodológico adotado pela AS-PTA.

O papel que a AS-PTA vem assumindo nos últimos anos na promoção do debate sobre o estreitamento dos vínculos entre as dinâmicas locais de inovação agroecológica e as instituições oficiais de pesquisa, permitiu que a entidade construísse uma imagem pública positiva também em meio às instituições acadêmicas que, de uma forma ou de outra, vêm se envolvendo com a pesquisa em Agroecologia. Embora o debate sobre política de pesquisa ainda não tenha assumido um lugar de realce junto às organizações da sociedade civil e aos movimentos populares, ele vem emergindo, ano a ano, por dentro das próprias organizações oficiais, a partir de iniciativas promovidas por pequenos grupos de pesquisadores que têm, de forma ainda fragmentada, exercitado novos métodos de pesquisa vinculados a processos de desenvolvimento local.

Como resultado desse acúmulo institucional, a entidade vem sendo demandada de forma crescente a contribuir na reflexão sobre políticas e métodos de pesquisa e extensão promovida pelas instituições oficiais. Tendo participado desta reflexão em diferentes momentos durante o ano de 2003, a AS-PTA vem afirmando também no ambiente acadêmico a importância estratégica da negociação da agenda e dos procedimentos de pesquisa acadêmica com as redes de agricultores-experimentadores que vêm sendo constituídas em diferentes regiões do país. Dentre as participações da AS-PTA como debatedora em espaços desta natureza, cabe destacar as seguintes: Seminário Internacional de Agroecologia, promovido pela UFPe; Seminário sobre o programa de assistência técnica a assentamentos promovido pelo Incra e pelo Ministério do Meio Ambiente; Encontro sobre Pesquisa em Agroecologia, promovido pela Embrapa e pela AS-PTA, envolvendo pesquisadores de todos os centros de pesquisa da Embrapa do Nordeste, e o Conselho Assessor Externo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CAE-Embrapa).

A participação da AS-PTA no CAE-Embrapa se dá em um contexto no qual a entidade se propõe a articular, através da ANA, um processo sistemático de reflexão e ação política das organizações da sociedade civil a respeito dos programas oficiais dedicados à pesquisa agropecuária. Neste processo, procuraremos construir consensos na sociedade civil que permitam maior capacidade de influência nos conteúdos das pesquisas, nas suas formas de financiamento e nos seus métodos de implementação.

No que se refere aos esforços propriamente relacionados ao desenvolvimento e sistematização de seus enfoques metodológicos, a AS-PTA deu alguns passos importantes em 2003. No campo do monitoramento do impacto das inovações agroecológicas sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas familiares, foram produzidos dois estudos de caso sobre os resultados econômicos de sistemas familiares em transição para a agroecologia no Agreste da Paraíba e na região centro-sul do Paraná. Além disso, foi produzido um texto de sistematização dos resultados parciais de pesquisa sobre o tema do empoderamento das famílias mais pobres envolvidas nas dinâmicas de inovação agroecológica no Agreste da Paraíba.

## **III.2. Programa de Políticas Públicas**

### ***Elementos conjunturais***

A instalação do governo Lula, em janeiro de 2003, colocou para a AS-PTA e, em geral, para o conjunto do movimento agroecológico no Brasil desafios novos e de grande envergadura. Os espaços de negociação e de participação na elaboração das políticas públicas se abriram de forma significativa, em particular no Ministério do Desenvolvimento Agrário e no Ministério do Meio Ambiente, mas também em alguns organismos importantes vinculados ao Ministério da Agricultura, como a Embrapa e a Conab. No entanto, essas oportunidades surgidas e as demandas do governo para colaboração da sociedade encontraram o “campo agroecológico” com uma base organizativa ainda frágil e com baixa capacidade de resposta mais articulada.

As organizações da recém-criada Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) não tiveram condições de discutir onde concentrar esforços coletivos para acumular o máximo possível de resultados favoráveis para o avanço do campo agroecológico. As organizações da ANA ficaram, de certa forma, restritas às questões pautadas pelo governo, sem que lhes fosse possível concertar entre si e com o governo agenda própria de negociações e o “timing” para empreendê-las. As organizações da sociedade civil entraram, assim, nas negociações sobre políticas públicas para a agricultura familiar em ordem dispersa e ficaram sujeitas ao ritmo acelerado dos processos de decisão imposto pelos organismos governamentais.

Apesar disso, muitos passos positivos foram dados (ver detalhes mais adiante). Mas ocorreram também choques cada vez mais duros em torno a alguns temas estratégicos. O mais importante foco de contradições tem sido a questão dos transgênicos e a política de crescente capitulação do governo Lula aos interesses corporativos do agronegócio, o que levou tanto a AS-PTA como muitas organizações e movimentos da sociedade a uma postura de oposição pública e à mobilização constante para impedir a liberação indiscriminada dos transgênicos. O segundo tema polêmico foi a regulamentação da Lei de Sementes que anulava todos os ganhos anteriores da sociedade civil no que concerne a produção e uso das sementes crioulas. Neste caso, conseguiu-se a reversão das orientações iniciais do governo, reintroduzido na Lei de Sementes os conceitos e preceitos que interessavam à agricultura familiar e à agroecologia. Perdeu-se, no entanto, no capítulo relativo à regulamentação da produção de mudas, o que pode ter graves conseqüências para o futuro.

### ***Balanço da atuação do Programa***

Do ano 2002, a AS-PTA trouxe um acúmulo importante na formulação de uma proposta de crédito para o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf) adaptada às necessidades da transição agroecológica dos sistemas da agricultura familiar. Esse acúmulo permitiu que se negociasse com o Pronaf, para a safra 2003/2004, a criação de duas modalidades novas de crédito: o “Pronaf Agroecologia” e o “Pronaf Semi-Árido”. No entanto, a operacionalização dessas novas modalidades de crédito acabou por limitar profundamente o acesso pelos agricultores, sinalizando que outras mudanças serão necessárias para que se viabilize o financiamento da agricultura familiar de forma sustentável,

particularmente em relação à amplitude da cobertura do financiamento, aos mecanismos de fomento, às modalidades de formulação dos projetos e às formas de enquadramento do sistema financeiro.

Das atividades de 2002 que tiveram continuidade em 2003, cabe ainda referência à pesquisa sobre os impactos das políticas públicas de desenvolvimento sobre a agricultura familiar em 3 municípios dos estados do Paraná e da Paraíba. O trabalho de campo e a análise dos resultados foram encerrados em meados de 2003 e apontaram para interessantes conclusões sobre a sustentabilidade dos sistemas agrícolas encontrados. Claramente os sistemas agroecológicos ou em transição para a agroecologia se mostraram mais sustentáveis que os sistemas convencionais e boa parte dos sistemas tradicionais. A leitura analítica dos resultados da pesquisa contribuiu para o processo de formação de lideranças nas duas regiões e serviu de base (pelo menos na Paraíba) para a formulação de propostas de políticas no nível local (ver item sobre o Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba).

Dentre as novas questões, surgidas em 2003, alinha-se a política de compra antecipada da produção proposta pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A compra antecipada da produção foi operacionalizada em várias regiões com forte ênfase no favorecimento da produção agroecológica. A experiência, envolvendo a AS-PTA e o Pólo da Borborema, está em curso no Agreste da Paraíba, onde deverá envolver número superior a 3.000 famílias agricultoras.

Também em 2003 cooperação com pesquisadores da Embrapa, de Universidades e de sistemas estaduais de pesquisa, que já vinha ocorrendo por iniciativa da AS-PTA há vários anos, ganhou novo impulso com as mudanças ocorridas na direção central da Embrapa, cujo presidente, em seu discurso de posse, afirmou a prioridade da instituição para a agricultura familiar, a agroecologia e a pesquisa participativa. Essa postura, no entanto, foi rapidamente colocada em questão por muitos pesquisadores convencionais e pelo próprio Ministro da Agricultura, o que levou a nova direção da Embrapa a recolher suas propostas mais ousadas. Em que pese essa reversão de expectativas, a abertura inicial oferecida pela Embrapa facilitou em várias regiões o diálogo da instituição com entidades da sociedade civil que atuam na promoção do desenvolvimento. Assim, por exemplo, favoreceu, na Paraíba, a intensificação das relações da AS-PTA com a Embrapa Semi-Árido (antigo Cpatsa).

Num outro plano, a questão da segurança alimentar emergiu com uma importância considerável no novo governo, com o Programa Fome Zero, a criação de um Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e a formação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), que trouxe a representação da sociedade civil para o debate das políticas governamentais. Entretanto, a composição do Consea atendeu muito mais à preocupação de legitimar as decisões do governo do que a de ouvir os setores da sociedade mais envolvidos com o tema. Como membro titular do Consea, a AS-PTA (em articulação com entidades do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável) orientou sua participação no sentido de fazer desse espaço um lugar de debate de políticas estruturantes. Esse esforço, que foi bem sucedido no caso particular da formulação do Pronaf Segurança Alimentar (que favoreceu os créditos para a produção alimentar de base), não alcançou transformar o Conselho num pólo de

concertação entre governo e sociedade civil em torno a políticas articuladas para o enfrentamento da fome e da pobreza, incluída aí a questão dos transgênicos. No ano de 2003, o Consea assumiu maior importância como articulador da preparação da Conferência Nacional de Segurança Alimentar, a ser realizada em 2004, do que como formulador de políticas de maior envergadura envolvendo o conjunto do governo e as organizações da sociedade. Acabou se limitando a políticas assistenciais de alcance apenas conjuntural e à discussão e negociação de projetos específicos.

Em síntese, para o “campo agroecológico”, o ano de 2003 foi marcado por ambivalências. Houve oportunidades de avanços, mas também retrocessos provocados, tanto uns como outros, por posições contraditórias tomadas por diferentes organismos do governo federal. É claro que essas posições, positivas e negativas, foram influenciadas pelas organizações da sociedade civil, mas é preciso reconhecer que a relação de forças em alguns temas coloca nossas organizações em uma posição inferiorizada, submetidas a impactos que não tivemos condições de impedir ou atenuar.

Para o ano 2004, a AS-PTA entende que a questão fundamental a enfrentar no campo das políticas públicas é o fortalecimento e a consolidação política e organizativa da Articulação Nacional de Agroecologia. Após um ano de ajustes das articulações nas regiões e de maior interação entre as entidades que compõem a coordenação nacional da ANA, constituíram-se referências comuns mais sólidas sobre o papel e o lugar da articulação na promoção do desenvolvimento rural sustentado e da agroecologia, sobre a natureza das relações entre as entidades e movimentos que a compõem e sobre as prioridades a serem atendidas no campo político e do fortalecimento interno do movimento agroecológico.

Alcançadas essas condições, caberá à ANA reunir os meios de funcionamento e de gestão organizativa e política que permitam que ela cumpra a missão de interlocução mais organizada com o governo nos temas das políticas públicas para a agricultura familiar. Fortalecer a ANA terá um papel estratégico mais concreto do que eventuais sucessos em políticas pontuais advindos dos esforços particulares da AS-PTA ou de outras organizações.

### **Principais atividades desenvolvidas em 2003:**

#### *Crédito para a agricultura familiar*

Como já foi dito, a AS-PTA apoiou-se em suas experiências na Paraíba e no Paraná para, em conjunto com o Grupo de Trabalho de Crédito da ANA, formular e negociar as novas modalidades de crédito “Pronaf Agroecologia” e o “Pronaf Semi-Árido”. As negociações realizadas, entretanto, não conseguiram da SAF e do Banco do Brasil o direcionamento de recursos predefinidos para agências localizadas em áreas de forte densidade de experiências agroecológicas e com maior capacidade de organizar demandas por crédito. Sem esse suporte político, as entidades de assessoria e as organizações dos agricultores enfrentaram com dificuldades a resistência dos gerentes das agências de crédito a essas e outras modalidades novas do Pronaf.

### Campanha contra a liberação dos transgênicos

A AS-PTA permaneceu como membro da coordenação da Campanha, em articulação estreita com o Idec, o Greenpeace e o Inesc. Um grande seminário de balanço e replanejamento foi realizado em Brasília no mês de março, reunindo 82 entidades de todo o país. Decidiu-se aí adotar uma estrutura organizativa mais flexível para a Campanha, de forma a não diluir identidades e preservar diferenças de tática entre as entidades interessadas no tema. Em função dessa opção, o nome “Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos” foi abandonado e as entidades passaram a assumir suas próprias identidades em suas manifestações. A AS-PTA foi indicada como Secretaria executiva de um coletivo das 22 organizações mais pro-ativas na Campanha.

Inúmeras atividades de lobby se sucederam ao longo do ano, mas não impediram que o governo adotasse, por medidas provisórias, a liberação do consumo e depois do plantio de soja transgênica. As pressões da sociedade civil, no entanto, impediram o pior, a liberação indiscriminada dos transgênicos, forçando o debate de uma lei de biossegurança para o ano de 2004.

### Política de sementes

A vitória no debate sobre a Lei de Sementes, em 2002, resultou em uma mobilização importante de várias entidades da Via Campesina para organizar a produção de sementes com base na agroecologia e no uso de sementes crioulas. O mesmo se deu com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf). Ambas as organizações propuseram à AS-PTA parcerias para apoiá-las em seus esforços de incorporar o tema em suas práticas. Por outro lado, as negociações efetivadas entre a AS-PTA e a Conab em torno da compra antecipada da produção da agricultura familiar representaram a primeira vitória concreta da aplicação da nova lei, pois a Conab reconheceu, entre as condições para compra dos produtos, a legalidade do uso de variedades crioulas de sementes pelos agricultores.

### Política de pesquisa

Em que pese os recuos verificados nas orientações inicialmente anunciadas pela nova direção da Embrapa, as relações da AS-PTA com grupos de pesquisadores dentro e fora dessa empresa estatal de pesquisa têm se ampliado e se intensificado: as parcerias vêm operando de forma concreta em projetos de pesquisa de campo tanto na Paraíba quanto no centro-sul do Paraná. Em particular, a AS-PTA têm estabelecido e/ou estreitado laços de cooperação com o Centro de Pesquisa do Trópico Semi-árido, com o Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia e com o Iapar, no Paraná. Num outro plano, a entidade participa do Conselho Assessor Externo da Embrapa, a nível nacional, e dos Conselhos Assessores do Cenepab e do Centro de Pesquisa do Semi-árido (ver item Programa de Desenvolvimento Metodológico).

### Pesquisa do impacto das políticas públicas sobre a sustentabilidade da agricultura familiar

Conforme já mencionado, a pesquisa foi realizada em 3 municípios, um na Paraíba e dois no Paraná. Cerca de 50 agricultores participaram, em média, nas

várias etapas do trabalho, desde a construção da problemática, à formulação dos guias de entrevistas e sua realização, à sistematização dos dados e sua análise. Além de uma ampla visão da realidade dessas políticas (incluindo as políticas derivadas da ação dos sindicatos e da própria AS-PTA) e de seus resultados à luz dos critérios de sustentabilidade, foi criado um ambiente favorável à formação de lideranças dos agricultores em conceitos de segurança alimentar, política pública, agroecologia, sustentabilidade, etc. Os resultados do trabalho têm sido valorizados localmente pelas organizações dos agricultores, como já assinalado em outra parte deste Relatório.

#### **IV. PROJETO AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

##### **Considerações gerais**

###### *Pequeno histórico do Projeto*

Depois de um período de instalação na área de atuação do Projeto (o bairro de Campo Grande, na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro), durante o ano de 2002 houve um progresso significativo, com a implementação de ações conjuntas com diversas organizações locais: Pastoral da Criança, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Associações de Moradores. Em termos metodológicos, foram afinadas metodologias de diagnóstico sobre os quintais na comunidade do Loteamento Ana Gonzaga e experimentadas algumas atividades conjuntas com importantes parceiros: a Pastoral da Criança, no acompanhamento do trabalho de estímulo ao cultivo em quintais pelas líderes da Pastoral da Criança na comunidade de Vilar Carioca; a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, com o Projeto Aprender Fazendo – PAF, através do atendimento a crianças e adolescentes. O ano de 2003 se apresentava como uma oportunidade para o crescimento, com os seguintes desafios:

*- Os desafios para 2003 no trabalho com a Pastoral da Criança: como ampliar as experiências-piloto da comunidade de Vilar Carioca a outras comunidades e bairros da zona oeste da cidade?*

Após dois anos de acompanhamento ao trabalho das líderes da Pastoral da Criança na comunidade Vilar Carioca com o enfoque de projeto piloto, avaliamos, conjuntamente com as lideranças da Pastoral, tanto na região como a nível nacional, que as experiências obtidas com este trabalho deveriam ser expandidas regionalmente.

Por parte da AS-PTA, acreditávamos que a experiência de trabalho associado à dinâmica da Pastoral da Criança nas comunidades apresentava um campo bastante fértil, e que algumas das limitações encontradas deviam-se a características próprias do Vilar Carioca (forte presença do tráfico de drogas, pouca iniciativa por parte das líderes locais...). Tínhamos a hipótese de que era possível estimular um debate mais amplo (regionalizado, incluindo novas áreas) com a Pastoral da Criança, valorizando os grupos comunitários que tinham interesse e experiência com agricultura, estimulando-as a identificarem em suas comunidades pessoas-chave (agricultores “espontâneos”). Estes, por sua vez, poderiam auxiliar a Pastoral a realizar o trabalho junto às famílias, estimulando-as a introduzir a prática de agricultura em seus quintais. A aproximação com a Pastoral da Criança nas comunidades era considerada como importante, pois o

público atendido pelas líderes da Pastoral é composto normalmente pelas famílias mais pobres. Além disso, a parceria tem um alvo maior: a calibragem de uma experiência metodológica que possa ser irradiada para as unidades da Pastoral da Criança no conjunto do país.

Porém, o desafio de ampliar regionalmente a intervenção a outras comunidades também nos colocava diversas perguntas: Como atuar? Até que ponto as líderes da Pastoral teriam iniciativa suficiente para desenvolver o trabalho de forma mais autônoma em suas comunidades? Até que ponto poderíamos nos envolver com mais compromissos, sem correr o risco de dispersar nossos esforços, prejudicando outras iniciativas promissoras (principalmente o trabalho dos quintais no Loteamento Ana Gonzaga)?

*- Os desafios para 2003 no trabalho junto ao PAF: como aprimorar o atendimento a crianças?*

Já havíamos atuado por dois anos acompanhando freqüentemente crianças e adolescentes e seus familiares no “Projeto Aprender Fazendo”, na comunidade do Loteamento Ana Gonzaga. Esta experiência foi muito positiva, indo além das expectativas iniciais. Através das crianças, conseguimos estabelecer um bom relacionamento com as famílias, com organizações comunitárias (associação de moradores, agentes comunitárias de saúde, agentes de participação comunitária) e com o poder público envolvido em programas da Prefeitura (Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social, Habitação e Trabalho e Renda). Entretanto, achávamos que poderíamos aprimorar o trabalho educacional com as crianças e refletir melhor sobre metodologias de envolvimento e participação delas e suas famílias em atividades relacionadas principalmente ao manejo de quintais e aproveitamento dos alimentos.

*- Os desafios institucionais do Projeto: a necessária definição da equipe*

Até o ano de 2002 não tínhamos uma equipe definida, bem constituída e afinada. Havia apenas uma pessoa com dedicação exclusiva para o projeto, e várias outras dedicando parte do seu tempo, sem suficiente clareza sobre responsabilidades e funções. Era necessário definir a equipe de trabalho, tendo clareza sobre as demandas do projeto.

### As atividades realizadas

*- O trabalho em parceria com a Pastoral da Criança*

Conforme dissemos acima, apostávamos na “regionalização” das discussões com a Pastoral da Criança, mas tínhamos algumas dúvidas quanto à eficácia desta proposta. O processo foi implementado da seguinte maneira: num primeiro momento foram chamadas a participar todas as coordenações da Pastoral da Criança nos distintos bairros (“paróquias”) na região que tivessem interesse em incorporar a agricultura de quintais ao seu trabalho de atendimento a famílias. Após uma sensibilização sobre o tema (importância da agricultura nos quintais, experiências das pessoas no aproveitamento de quintais...), as próprias líderes realizaram diagnósticos para melhor conhecimento da realidade de cada comunidade. Os dados e a experiência do diagnóstico foram debatidos em grupo e as dificuldades e possibilidades tratadas conjuntamente (a experiência de uma comunidade muitas vezes servindo de referência para as outras). A partir de

então (desde maio de 2003) passaram a ser realizadas reuniões mensais de trabalho com as representantes das comunidades, onde o principal objetivo é o intercâmbio e a discussão das suas práticas e experiências (dificuldades e avanços). Cada comunidade vem fazendo o trabalho à sua maneira (algumas experimentando fazer hortas comunitárias, outras incentivando o manejo de quintais, outras realizando entrevistas...). Houve assim avanços bastante significativos com este trabalho, a partir da valorização, em cada local, de diversificadas formas e possibilidades de intervenção.

A experiência com a Pastoral da Criança tem possibilitado reflexões interessantes no que diz respeito à experimentação de uma metodologia de trabalho regional. Também permitiu conhecer realidades diversas, principalmente das famílias mais pobres.

Foi a partir desta “regionalização” iniciada com a Pastoral da Criança que aceitamos o desafio de preparar e apresentar uma proposta de capacitação em agricultura urbana ao Programa Nacional de Qualificação (Pnq-Fat) do Ministério do Trabalho. A nossa proposta foi aprovada. O curso de capacitação foi iniciado em novembro de 2003, com finalização prevista para início de 2004. Este curso agregou novas pessoas e comunidades à discussão mais regionalizada iniciada com a Pastoral da Criança.

#### *- O trabalho no Loteamento Ana Gonzaga*

Uma radiografia da comunidade Loteamento Ana Gonzaga no início do ano 2003 mostrou que o trabalho iniciado com crianças através do “Projeto Aprender Fazendo – PAF” estava já estabelecido na comunidade e com suas relações sociais fortalecidas. O grande desafio era então estabelecer uma maior ligação entre o atendimento às crianças e o trabalho nos quintais. Em 2003 foi introduzida uma oficina de agricultura em quintais. Por meio dela, semanalmente, as crianças visitaram alguns quintais e tiveram a oportunidade de trabalhar plantando, regando as plantas, colhendo, preparando os alimentos, sempre trocando experiências com moradores da comunidade. Ao mesmo tempo foram realizadas outras atividades - visitas de intercâmbio nos quintais, diagnóstico da situação alimentar e oficinas de valorização do conhecimento sobre plantas – o que fortaleceu os elos entre as crianças e as famílias em torno do assunto da agricultura em quintais.

Houve um grande salto de qualidade, com uma maior integração deste trabalho ao programa na região. Muitas das comunidades envolvidas com o trabalho de agricultura em quintais atualmente têm se referenciado nas metodologias adotadas pela AS-PTA para o atendimento a crianças em suas comunidades.

Outros processos foram desencadeados no Loteamento Ana Gonzaga em 2003: realização de um curso de plantas medicinais (resultado da demanda colocada após discussão de resultados do diagnóstico com a comunidade); fortalecimento da rede comunitária.

Em 2003 foi finalizado o processo de visitas e diagnóstico dos quintais do Loteamento Ana Gonzaga. Foram levantados 150 quintais e feita a sistematização dos dados. Esse trabalho serviu de base para o melhor conhecimento sobre a agricultura em quintais na região e para o desenvolvimento

de uma reflexão metodológica sobre as estratégias de trabalho da AS-PTA. Os resultados das visitas e do diagnóstico confirmaram e permitiram precisar nossas hipóteses iniciais de trabalho: famílias já desenvolvem uma grande diversidade de experiências de cultivo de quintais, a partir de uma também diversificada combinação de motivações econômicas, alimentares, culturais, estéticas, etc. Do ponto de vista metodológico, não se trata de “transferir” ou introduzir tecnologias de cultivo de quintais, mas de estimular a circulação do conhecimento e o intercâmbio de experiências entre as famílias, de forma a permitir o aprimoramento do manejo e a adoção da prática dos quintais por outras famílias. Depois de realizada essa reflexão, o desafio que se apresentava era o de desencadear um processo extensivo de acompanhamento de quintais que possibilitasse a potencialização das iniciativas conhecidas. Seguimos mantendo contatos com diversas pessoas-referência na comunidade, mas sentimos falta de um acompanhamento mais próximo, principalmente para o estímulo das famílias mais pobres e daquelas com menor experiência e expressividade.

#### *- Articulação em rede*

A AS-PTA tem apoiado a Rede Fitovida de saúde alternativa. Em 2003, foi realizado o encontro estadual da Rede, reunindo grupos de todo o estado do Rio de Janeiro. A AS-PTA tem assessorado mais sistematicamente os grupos comunitários da região metropolitana. Até meados do ano, a entidade participou ativamente do Fórum Fluminense de Segurança Alimentar e Nutricional, que se constituía num espaço privilegiado de intercâmbios e articulações com outras iniciativas. No entanto, a partir do início dos debates de constituição dos conselhos e das conferências estaduais e municipais de segurança alimentar, o Fórum se tornou um espaço de disputa de posições e poder, mais do que de articulação em rede. A AS-PTA avaliou então que a participação nessa articulação não era prioritária dentro da estratégia do projeto de agricultura urbana.

#### *- As perspectivas para 2004*

As perspectivas para o ano de 2004 são bastante promissoras. Existem boas condições para a consolidação do trabalho em curso. Neste caso, investiremos na sistematização da experiência adquirida e no aprimoramento dos instrumentos em uso. Também há condições favoráveis para a sua expansão, em particular graças às parcerias com a Pastoral da Criança e o Projeto Pnq-Fat.

## **V. CENTRO DE INFORMAÇÃO**

Os intercâmbios, sobretudo entre agricultores envolvidos na busca de uma maior sustentabilidade, são de fundamental importância para o fortalecimento da alternativa agroecológica no país. Um trabalho de promoção da agricultura familiar agroecológica que considere o valor desses intercâmbios coloca para AS-PTA o desafio de desenvolver formas de gestão da informação que os potencializem. Assim, a implantação de um sistema de informação voltado para o estímulo à interação entre as experiências dos agricultores e para apoiar a constituição de redes sociais de experimentação agroecológica seria uma

ferramenta importante para a Articulação Nacional de Agroecologia. O objetivo do Centro de Informação da AS-PTA é justamente ser um instrumento desse tipo.

As atividades realizadas pelo Centro de Informação (CI) em 2003 buscaram fortalecer a gestão da informação em agroecologia como peça central da estratégia da instituição. Três principais iniciativas contribuíram para isso: a) o desenvolvimento de um sistema eletrônico de informações em agroecologia; b) o estabelecimento de uma dinâmica de encontros, seminários e trocas de experiências sobre metodologia de trabalho com diversos parceiros da Região Nordeste, com foco especial sobre a sistematização de experiências e a produção de materiais para uso nas comunidades; e c) os arranjos institucionais necessários para a edição da versão brasileira da revista internacional *Leisa*, que foi batizada de *Agriculturas: experiências em agroecologia*.

a) Chamado de *Agroecologia em Rede*, o sistema de informação está sendo desenvolvido para operar via Internet com o objetivo de facilitar a comunicação e a difusão de informações entre praticantes da agroecologia no país. Para dar maior visibilidade aos processos de transição para a agroecologia e estimular a interatividade entre eles, o sistema será constituído por uma base de dados sobre as experiências propriamente ditas, um diretório do tipo “quem é quem” na agroecologia, com contatos de pessoas e instituições ligadas ao tema, e o suporte de um centro de documentação especializado no assunto. O usuário do sistema será ao mesmo tempo quem o consulta e quem o alimenta. A idéia central é facilitar o trânsito entre experiências, seja no campo técnico e metodológico, seja no campo sócio-organizativo, de modo que o sistema virtual seja um alimentador/subsidiador de dinâmicas locais de desenvolvimento e das relações delas em rede.

A proposta surgiu de um encontro sobre pesquisa em agroecologia no Semi-Árido (realizado no final de 2002), do qual participaram professores universitários, pesquisadores, técnicos de ONGs e lideranças rurais. Junto com o Centro Nordestino de Informação sobre Plantas (Cnip) da UFPe, a AS-PTA assumiu a implementação do sistema. Conforme já foi dito neste relatório, durante 2003 aproveitaram-se vários eventos (como, por exemplo, o IV Enconasa realizado em Campina Grande) para divulgar a idéia e, ao mesmo tempo, colher opiniões e sugestões para aprimoramento do sistema.

O conteúdo a ser trabalhado pelo programa dará ênfase aos processos sociais que levam agricultores, comunidades e grupos a buscar na agroecologia soluções que lhes ajudem a superar os seus problemas. A informação de caráter técnico também será divulgada, já que é considerada matéria-prima para a experimentação local.

A previsão é que o sistema esteja pronto para passar a operar e ser amplamente divulgado no segundo semestre de 2004.

b) Associado ao desenvolvimento dessa ferramenta de comunicação, a AS-PTA promoveu discussões sobre métodos de sistematização de experiências com entidades ligadas à ANA-Ne e (ver Programa de Desenvolvimento Metodológico). Nessas reuniões, foram feitas reflexões sobre como as entidades vêm sistematizando as experiências com as quais estão envolvidas,

e através de que tipo de material. O produto dessas sistematizações deverá alimentar o sistema *Agroecologia em Rede*.

- c) No campo das publicações, o principal avanço foi a decisão de a AS-PTA passar a produzir a edição brasileira da revista *Leisa*. Cada número será dedicado a uma temática específica. Incluirá artigos com casos brasileiros e internacionais. A primeira edição está prevista para agosto de 2004. Também haverá uma versão eletrônica disponível através da página da AS-PTA na Internet.

Ainda em 2003 houve a consolidação da página na Internet ([www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br)), que traz informações sobre a instituição e sobre suas atividades. O site também disponibiliza o catálogo de publicações, textos e os Boletins da *Campanha Por Um Brasil Livre de Transgênicos*.

O Centro de Documentação (CD), sendo parte do Centro de Informação (CI), manteve suas atividades ditas de rotina, como a manutenção e atualização do acervo em agroecologia e o atendimento a usuários (cerca de 500 por ano, entre pesquisadores, técnicos, professores, estudantes e produtores rurais). A estrutura existente no CD continua sendo uma importante referência da literatura em agroecologia, agricultura familiar e desenvolvimento rural no país. Com a revista, o sistema de informação e um uso mais intensivo da Internet, a tendência é que o CD seja cada vez mais procurado e acessado.

## Anexo 1

### Principais documentos elaborados em 2003

#### **Textos e artigos**

- ALMEIDA, P.; FREIRE, A. G.. Conservando as sementes da paixão: duas histórias de vida, duas sementes para a agricultura sustentável na Paraíba. *Sementes, patrimônio da Humanidade*. 2003.
- ALMEIDA, S. G.; PETERSEN, P. – *Identificando os caminhos da inclusão social no Agreste da Paraíba*. AS-PTA, 2003.
- ALMEIDA, S. G.; FERNANDES, G. - *MONITORAMENTO Econômico da Transição Ecológica: estudo de caso de uma propriedade familiar no centro-sul do Paraná*. AS-PTA, 2003.
- DINIZ, P. C. *Contribuições da Sociedade Civil da Paraíba ao Programa Fome Zero: o caso da Articulação do Semi-árido Paraibano*. 2003.
- PETERSEN, Paulo; ALMEIDA, Paula. *Desenvolvimento sustentável no semi-árido brasileiro: subsídios à formulação do Plano Camponês*. 2003.
- PETERSEN, Paulo; CAMELO DA ROCHA, José. Manejo ecológico de recursos hídricos em el seminário brasileiro: lecciones del agreste paraibano. *LEISA – Revista de Agroecología*, Lima (Peru), v. 19 , nº 2, p. 16-18, 2003.
- SABOURIN, Eric; SIDERSKY, P.; SILVEIRA, L. M. Supporting Agricultural Innovation in Northeast Brasil: the approach of Projeto Paraíba. In: WETTASINHA, Chessa; VELDHUIZEN, Lourens Van; WATERS-BAYER, Ann. *Advancing Participatory Technology Development*. Agosto, 2003.
- WEID, Jean Marc von der. *Segurança alimentar no semi-árido*. 2003.
- WEID, Jean Marc von der. *Fome Zero e transgênicos*. janeiro, 2003.
- WEID, Jean Marc von der. Uma estratégia para enfrentar a crise da safra contaminada por transgênicos. março, 2003.
- WEID, Jean Marc von der. *Comparação entre a performance agronômica e econômica das culturas geneticamente modificadas e as convencionais nos Estados Unidos*. março, 2003.
- WEID, Jean Marc von der. *Propostas para o CONSEA sobre alimentos transgênicos*. março, 2003.
- WEID, Jean Marc von der. *Elementos para discussão do crédito PRONAF para a transição agroecológica*. março, 2003.

WEID, Jean Marc von der. *Agroecology in Brazil: a case study*. novembro, 2003.

WEID, Jean Marc von der. *Proposta para formulação de um programa nacional de sementes tradicionais ou crioulas*. dezembro, 2003.

WEID, Jean Marc von der. *From local to national: scaling up agroecology in Brazil*. dezembro, 2003.

### **Cartilhas**

#### Programa Local Paraíba:

Cultivos ecológicos: um roçado de alimentos para a vida. 2003.

Curso de Fabricação de remédios caseiros do Pólo Sindical da Borborema. 2003.

Passagem das águas: a história da família de Zé de Pedro e Maria do Carmo. 2003.

Plantas Medicinais: o trabalho da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca. 2003.

Técnicas alternativas para a criação de abelhas jandaíras. 2003.

#### Programa Local Paraná:

Na roda do chimarrão – vivência comunitária no centro-sul do Paraná. 2003.

### **Relatórios de pesquisa**

CONTROLE natural com joaninhas em erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e de cigarrinha verde em feijão macassar (*Vigna unguiculata*). *Relatório de atividades* - CNPq, parceria UFPB/AS-PTA..

PEREIRA, Sebastião (bolsista); WANDERLEY, Paulo Alves (coordenador). Utilização de técnicas alternativas no controle de pragas junto a agricultores do Agreste Paraibano. *Relatório 2003 das ações ligadas ao projeto de extensão rural*. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Formação de Tecnólogos, Laboratório de Fitossanidade.

PROMOÇÃO da autonomia dos agricultores familiares pobres do Agreste da Borborema. Fundo de Empoderamento dos Mais Pobres. Action Aid, agosto 2003.

WEID, Jean Marc von der. *Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no município de Lagoa Seca/PB e nos municípios de Palmeira e Bituruna (PR)*. AS-PTA – CNPq, 2003.

### **Trabalhos apresentados em Congressos e Seminários**

- ALVES, G. S.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, T. M.. Produção de matéria seca da gliricídia, cultivada na região do Curimataú paraibano. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- ALVES, G. S.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, T. M.. Diversidade de espécies vegetais em barragens subterrâneas existentes em propriedades no Agreste e Curimataú Paraibano. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- FERNANDES, F. S.; ALBUQUERQUE, E. C. G.; SANTOS, S. P.; WANDERLEY, P. A.; MORAES Filho, J. R.. Movimentação de populações de joaninhas *Cycloneda sanguinea* (Coleoptera: coccinellidae) entre áreas de plantio de erva-doce e adjacências. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- FERNANDES, F. S.; PEREIRA, E. D.; SANTOS, S. P.; WANDERLEY, P. A.; WANDERLEY, M. A. Alterações no tamanho de populações de joaninhas *Cycloneda sanguinea* em áreas de cultivos orgânicos de erva-doce. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- MALAQUIAS, B.; SANTOS, I.; ALBUQUERQUE, E. C. G.; MARTINS, L. P.; SILVA, M. J.; WANDERLEY, P. A. Vantagens na qualidade de grãos de erva-doce cultivados organicamente sobre grãos cultivados utilizando inseticidas. *II Encontro temático Meio Ambiente e Educação Ambiental na UFPB*. João Pessoa, 2003.
- MARTINS, J. B. L.; WANDERLEY, M. J. A.; MORAES Filho, J. R.; WANDERLEY, P. A. Adaptação de tecnologias alternativas visando mudanças de cultivos convencionais para cultivos orgânicos junto a produtores de erva-doce. *Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. 2003.
- MENEZES, R. S. C.; SILVA, T. O. da. Nutrientes do solo e produtividade da batata após incorporação de esterco e/ou crotalária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 29, Solo: Alicerce dos Sistemas de Produção. UNESP: Ribeirão Preto, SP, 13-18 julho, 2003. CD-ROM.
- OLIVEIRA, I. P.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, I. F.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SILVEIRA, L. M.; SILVA, E. D.. Balanços de nutrientes em unidades de produção agrícola familiar no Curimataú e Agreste da Paraíba. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- PAIXÃO, A. P. G.; MARTINS, E. L.; DANTAS, J. M.; WANDERLEY, P. A.. Cultivo de erva-doce *Foeniculum vulgare* orgânico no Brejo Paraibano. *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, 2003.
- PALHANO, M. A.; SOUZA, G. C. dos S.; MORAES Filho, J. R.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A.. Reprodução de joaninhas alimentadas com pulgões e néctar de erva-doce. *II Encontro temático Meio Ambiente e Educação Ambiental na UFPB*. João Pessoa, 2003.
- PEREIRA, E. A.; FREITAS, F. F. de S.; MARTINS, E. L.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A. Fertilidade de fêmeas de tesourinhas (*Euborellia*

*annulipes*) (derm.: Anisolabiadae) alimentadas com dieta artificial. // Encontro temático Meio Ambiente e Educação Ambiental na UFPB. João Pessoa, 2003.

PÉREZ, A. M. M.; MENEZES, R.S.C.; SANTOS, K.S.R.; SILVA, E.D.. Nutrientes e pH em um Neossolo Regolítico sete anos após o plantio de gliricídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 29, Solo: Alicerce dos Sistemas de Produção. UNESP: Ribeirão Preto, SP, 13-18 julho, 2003. CD-ROM.

SANTOS, S. P.; WANDERLEY, P. A.; MORAES Filho, J. R.; WANDERLEY, M, J. A.. Conscientização de agricultores e avaliação do conhecimento do potencial de inimigos naturais de pragas em pequenas áreas produtoras de erva-doce. *Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. 2003.

SILVA, E. D.; MENEZES, R. S. C.; PEREZ, A.. Matéria orgânica leve do solo e queda da serrapilheira em um sistema agroflorestal com *Gliricidia sepium*. In: *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, dezembro, 2003.

WANDERLEY, P. A.; MEDEIROS, M. B.; SILVEIRA, L. M.; WANDERLEY, M. J. A.; MARTINS, L. P.. Métodos para avaliação de danos e populações de pulgões em cultivos agroecológicos. In: *I Congresso Brasileiro de Agroecologia, IV Seminário Internacional sobre Agroecologia, V Seminário Estadual sobre Agroecologia: conquistando a soberania alimentar*. Porto Alegre, RS, 18-21 de novembro, 2003.

WANDERLEY, P. A.; PAIXÃO, A. P. G.; FERNANDES, F. S.; WANDERLEY, M. J. A.; PALHANO, M. A.. Migração de joaninhas *Cycloneda sanguinea* L. em áreas de cultivos de erva-doce orgânico *Foeniculum vulgare* Mill. In: *I Congresso Brasileiro de Agroecologia, IV Seminário Internacional sobre Agroecologia, V Seminário Estadual sobre Agroecologia: conquistando a soberania alimentar*. Porto Alegre, RS, 18-21 de novembro, 2003.

XAVIER, W. M. R.; MARTINS, J. B. L.; WANDERLEY, M. J. A., WANDERLEY, P. A.. Oviposição de *Colosobruchus maculatus* em feijão macassar tratado com óleos essenciais em testes com livre chance de escolha. In: *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, dezembro, 2003.

XAVIER, W. M. R.; SOUZA, G. C. S.; ARAUJO, R. D. S.; WANDERLEY, P. A.. Atratividade de feijão macassar tratado com óleos essenciais em relação a *Colosobruchus maculatus*. In: *XI Encontro de Iniciação Científica – ENIC*. João Pessoa, dezembro, 2003.

### **Vídeos**

AGRICULTORES experimentadores: uma história da agricultura familiar. 24 min. Paraná, 2003.

AGRICULTURA na cidade: experiências em quintais da periferia do Rio de Janeiro. 20 min. Rio de Janeiro, 2003.

CRIAÇÃO animal: a segurança da família no semi-árido. Paraíba, 2003.

ENTREVISTA sobre comercialização de verduras orgânicas. Paraíba, 2003.

ENTREVISTA com Sebastião Pinheiro: o uso do agrotóxico na região de Lagoa Seca. Paraíba, 2003.

QUANDO a agricultura é poesia. 35 min. Paraná, 2003.

SEMENTES da paixão. Paraíba, 2003.

VISITA a estação experimental de EMEPA, Alagoinha/PB. Paraíba, 2003.

## **Anexo 2**

# **REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

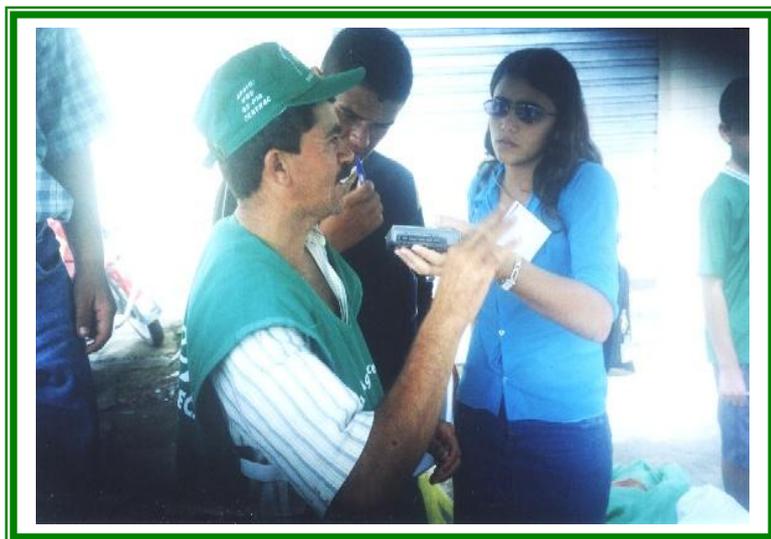
## PROGRAMA LOCAL DO AGRESTE DA PARAÍBA



Agricultor recitando poesia no dia mundial da água



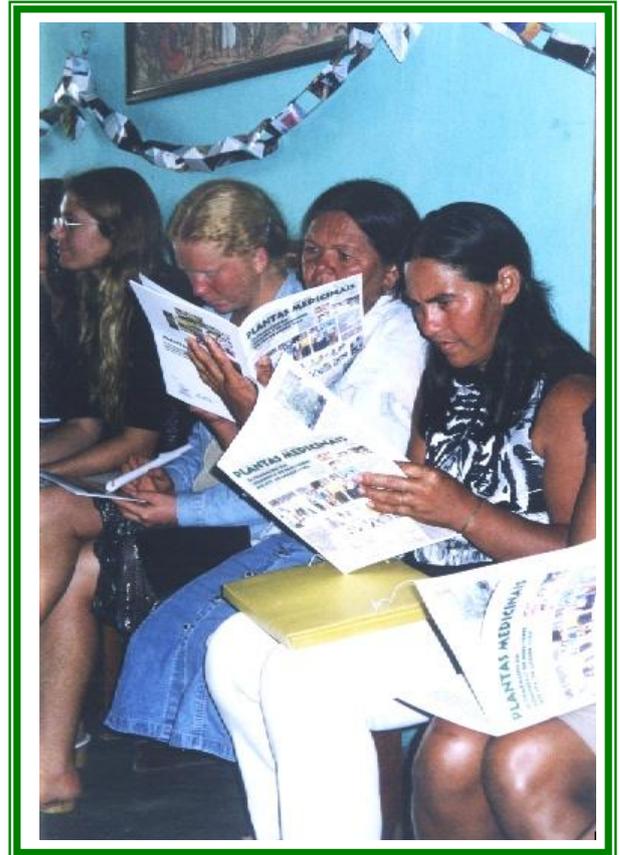
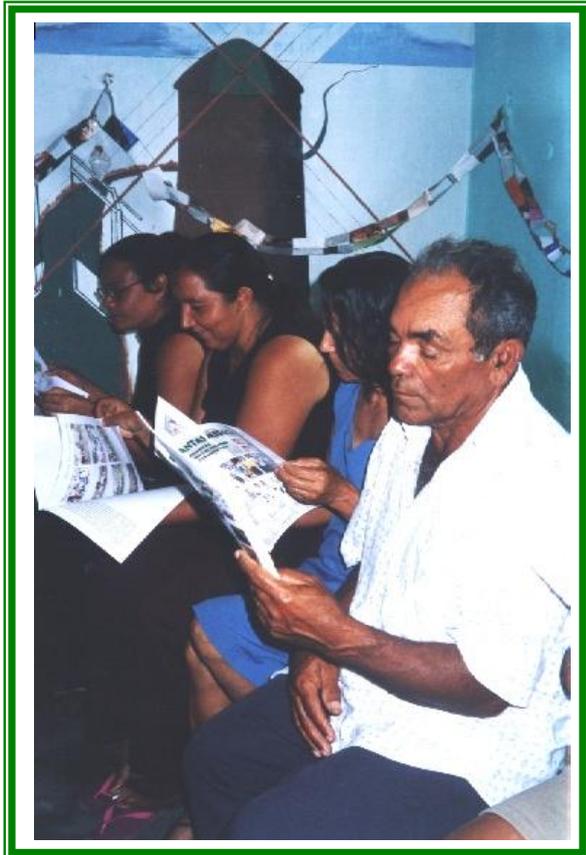
Jovens apresentando peça teatral na inauguração da quadra e secador de sementes em Lagoa Seca



Jovens entrevistando agricultor experimentador na feira agroecológica de Lagoa Seca



Oficina de sistematização participativa da ANA Nordeste



Lançamento da cartilha Plantas Medicinais pela Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca



Agricultor familiar ensina seus filhos a preservar a biodiversidade

Curso sobre criação de abelha jandaíra no município de Queimadas



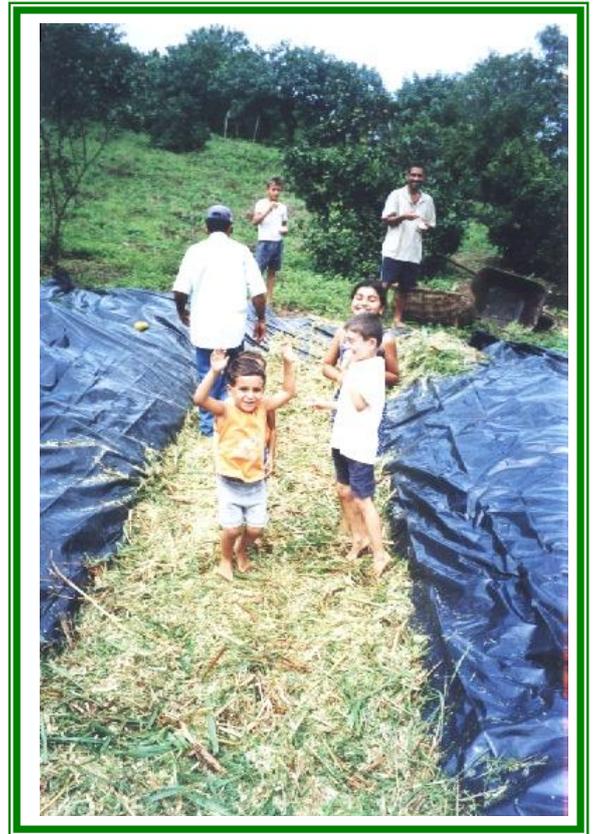
Curso de enxertia de laranja para agricultores e agricultoras do Pólo Sindical

Plantio em semente na comunidade Pedra d'água em Massaranduba





Confecção de silo buraco no sítio Salgado do Souza em Solânea



Confecção de silagem no sítio Cachoeira de Pedra d'água em Massaranduba



Agricultor participa do Diagnóstico sobre sanidade animal em Soledade



Feira Agroecologia em Lagoa Seca



Jovens agricultores visitam a feira agroecológica de Lagoa Seca

## PROGRAMA LOCAL DO CENTRO-SUL DO PARANÁ



AFEIRA – Associação das Famílias Ecologistas do Iratinzinho Roda de Chimarrão – Confraternização Comunitária.



Utilização das plantas medicinais.



Monitoramento de experimento de manejo ecológico de solos Bituruna – PR.



Encontro municipal de agroecologia Cruz Machado – PR.



Encontro municipal de mulheres agricultoras Porto Vitória – PR.



Encontro Latinoamericano de comunidades conservacionistas de sementes – cerimônia indígena e camponesa.



Encontro das agricultores experimentos e promotores do programa de manejo sustentado da agrobiodiversidade Universidade Estadual de Londrina.



Inauguração do laboratório de melhoramento genético – Paulo Rochinski – Família Rochinski presente na inauguração Universidade Estadual de Londrina.



Feira Regional de Sementes Rebouças – PR.



Feira de sementes crioulas.



Monitoramento de ensaio de avaliação de variedades de feijões crioulos – Cruz Machado – PR.



Monitoramento dos campos de melhoramento de milho crioulo.



Conservação de Raças Crioulas de suíno – piau família Kottwitz – rio Azul.



Jornada de agroecologia.



Solenidade de sanção da Lei 14.162 de 27/10/2003 Paraná Livre de Transgênicos – Palácio Iguazu – Curitiba – Sede do Governo do Estado.



Mutirão da Agroecologia Centro Chico Mendes outubro de 2003 – Ponta Grossa – PR.

## PROJETO DE AGRICULTURA URBANA – RIO DE JANEIRO



Reunião de trabalho com líderes da Pastoral da Criança, comunidade Conjunto Campinho, Campo Grande.



Oficina de agricultura em quintais do curso em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho de Renda, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), comunidade Nossa Senhora das Graças, Campo Grande.



Visita ao quintal de Fleurinice e Viviane, moradoras do Loteamento Ana Gonzaga, Campo Grande.



Oficina de cidadania do curso do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), comunidade Pina Rangel, Campo Grande.



Visita de intercâmbio na horta comunitária da comunidade da Praia da Brisa, Sepetiba.



Oficina de hortas e educação ambiental para crianças do projeto Aprender Fazendo, Loteamento Ana Gonzaga, Campo Grande.



Oficina de hortas e educação ambiental para crianças em quintal de morador do Loteamento Ana Gonzaga, Campo Grande.



Oficina de compostagem em pequenos espaços coordenada pela Dr. Adriana Aquino (Embrapa-Agrobiologia), no município de Seropédica.



Reunião de trabalho com líderes da Pastoral da Criança, comunidade Coqueiral, Santa Cruz.



Troca de experiência em plantas medicinais do curso do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), comunidade Pina Rangel, Campo Grande.